

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 11. Novembro de 2022



BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 11. Novembro de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 11, Brasília, novembro 2022

Copyright © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Allan Silveira dos Santos

Coordenação Técnica:

Marisson de Melo Marinho

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 10, out. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	05
	Contexto	06
	Metodologia	07
	Resumo Executivo	08
	Análise das Hortalças	12
	Alface	13
	Batata	17
	Cebola	22
	Cenoura	28
	Tomate	32
	Análise das Frutas	37
	Banana	38
	Laranja	43
	Maçã	48
	Mamão	53
	Melancia	58



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado em onze Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, , São José/SC¹, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em outubro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o chuchu (-34%), a alcachofra (-31%), a abobrinha (-17%) e a batata doce (-8%).

Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a cereja (-68%), o pêssego (-45%), a ameixa (-44%), o melão (-34%) e a acerola (-33%).

¹ A cidade de São José localiza-se na região metropolitana de Florianópolis, capital de Santa Catarina.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em outubro, o movimento preponderante para a alface, batata, cebola e tomate foi de alta nos preços, principalmente para a batata e cebola. Enquanto que para a cenoura houve queda nos preços na maioria das Centrais de Abastecimento analisadas.

Tabela 1: Preços médios das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados em outubro de 2022.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	2,31	7,80%	3,64	10,72%	4,64	19,29%	1,72	-5,15%	3,20	16,42%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,80	6,49%	3,00	27,80%	4,72	21,20%	1,54	-3,98%	3,09	53,87%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,69	7,59%	1,84	27,38%	4,82	19,42%	2,45	-6,47%	3,85	30,33%
CEASA/ES - Vitória	1,94	4,32%	3,39	10,45%	5,27	22,16%	1,94	-3,68%	3,01	20,68%
CEASA/PR - Curitiba	2,32	15,20%	3,95	34,42%	5,16	23,87%	1,51	0,27%	5,09	4,18%
CEASA/SC - São José	3,85	-3,77%	3,60	50,06%	5,21	22,58%	1,99	-2,38%	5,56	60,56%
CEASA/GO - Goiânia	3,02	20,04%	3,29	19,88%	5,55	24,03%	1,36	-12,76%	2,94	45,45%
CEASA/DF - Brasília	4,47	-14,82%	3,18	35,96%	6,38	45,61%	2,10	16,38%	4,27	71,61%
CEASA/PE - Recife	2,90	48,72%	3,77	10,53%	5,03	28,64%	2,78	4,12%	1,31	-16,37%
CEASA/CE - Fortaleza	7,80	-2,50%	5,02	63,52%	5,79	13,52%	3,20	0,00%	2,59	13,60%
CEASA/AC - Rio Branco	8,41	-12,78%	7,03	47,89%	6,39	20,75%	3,56	-10,55%	5,13	30,87%
Média Ponderada	3,28	9,05%	3,14	19,79%	5,00	21,39%	1,91	-6,00%	3,29	17,67%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Alta de preços em relação a setembro na maioria dos mercados. A oferta aumentou significativamente nas Ceasas de São José, Rio Branco e Belo Horizonte, ao contrário, no mercado que abastece Goiânia a redução na oferta foi de 36%, justificando o aumento de preços. Em novembro são registrados aumentos de preços, mesmo após o desbloqueio das estradas. As chuvas em muitas regiões do país podem comprometer a oferta.



Batata

Mesmo com maior oferta nos mercados atacadistas, os preços subiram. Os envios às Ceasas a partir de São Paulo diminuíram quase 30% enquanto os de Minas Gerais subiram quase 50%, em relação a setembro. Os aumentos de preços foram significativos, atingindo a variação máxima de 63,52% na Ceasa/CE - Fortaleza, seguida pela alta de 50,06% na Ceasa/SC - São José.



Cebola

Na análise mensal os preços continuam em alta, decorrentes em parte pela redução de 6% na oferta nacional em relação a setembro, com destaque para a mineira, pernambucana e paulista. A disponibilidade internacional de cebola nesta época não permite realizar importações que possam cobrir a demanda no mercado. Nesta época as chuvas constantes e intensas nas áreas produtoras prejudicam a colheita.



Cenoura

Preços continuam em queda neste mês, porém não ocorreu em todos os mercados. Aumento da oferta pela recuperação da produção, sobretudo em Minas Gerais. Os menores níveis de oferta ocorreram de fevereiro a abril, mas em maio voltaram a aumentar significativamente, cerca de 25%. Os novos níveis parecem atender a demanda, uma vez que a oferta se mantém praticamente constante, com preços em declínio.



Tomate

Neste ano os preços tiveram comportamentos bem distintos, o pico de alta ocorreu em abril, com escassez de tomate no mercado. Após esse período, a produção recuperou-se, os envios aos mercados elevaram-se e os preços caíram. Neste final de ano, novamente a inversão da queda de preços ocorre pela diminuição da oferta. Depois de atingir o nível máximo em agosto, a oferta declina em setembro e outubro e provoca alta de preços.

FRUTAS

No mês de outubro, dentre as frutas analisadas, laranja, maçã, mamão e melancia apresentam alta de preços na maioria dos mercados atacadistas. Já a banana teve tendência de baixa nos preços, considerando a média ponderada.

Tabela 2: Preços médios das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados em outubro de 2022.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia		R\$/Kg
	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	
CEAGESP - São Paulo	4,24	8,99%	2,18	2,96%	7,19	3,09%	4,32	8,95%	1,82	19,16%	
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,89	-0,16%	2,06	-1,17%	7,53	-0,60%	5,22	24,12%	1,67	-11,38%	
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,67	-3,82%	2,08	1,74%	6,45	-12,13%	6,14	0,72%	2,01	-5,86%	
CEASA/ES - Vitória	3,52	-0,47%	2,30	18,18%	7,70	3,34%	3,61	12,20%	1,81	10,20%	
CEASA/PR - Curitiba	3,94	9,43%	2,29	0,29%	7,45	1,46%	7,36	6,94%	1,98	27,01%	
CEASA/SC - São José	4,01	7,89%	3,00	21,26%	7,93	-1,75%	6,88	18,81%	1,80	-1,43%	
CEASA/GO - Goiânia	4,78	9,91%	1,97	-1,04%	6,85	2,39%	6,17	10,97%	2,27	52,44%	
CEASA/DF - Brasília	5,36	-0,01%	2,41	1,01%	8,82	5,11%	8,39	7,16%	2,55	9,68%	
CEASA/PE - Recife	1,33	-13,60%	2,00	15,83%	8,13	4,59%	4,57	19,25%	1,01	-18,55%	
CEASA/CE - Fortaleza	1,07	-30,13%	2,14	-9,42%	7,29	11,76%	3,91	5,82%	1,67	-10,70%	
CEASA/AC - Rio Branco	1,71	37,08%	2,54	2,02%	11,16	2,76%	6,10	-10,16%	*	*	
Média Ponderada	3,51	-2,87%	2,15	2,87%	7,28	1,33%	5,14	2,57%	1,82	5,74%	

*preço em análise

Fonte: Conab

**Banana**

Mês marcado por demanda regular, com preços quase estáveis em grande parte das Ceasas. Para a banana nanica o movimento foi de elevação, devido à menor produção deste ano. Exportações decrescentes no ano, direcionadas principalmente para o Mercosul.

**Laranja**

Alta na maior parte das Ceasas e elevação da comercialização, devido à aquecida demanda da indústria produtora de suco e do tempo mais quente – que estimulou o consumo. Chuvas mais frequentes melhoraram a qualidade das frutas. Boas perspectivas para as exportações na próxima temporada.

**Maçã**

Oferta controlada nas câmaras frias pelos classificadores que ainda possuem estoques. Preços já elevados no mercado nacional e concorrência com as frutas de caroço, junto às importações elevadas, caracterizaram o movimento do mês. Aumento do déficit da balança comercial para a fruta.

**Mamão**

Aumento das cotações para ambas as variedades e pequenas elevações da comercialização na maior parte das Ceasas. Para o mamão formosa a pressão altista foi mais intensa, em meio aos custos elevados dos insumos. As exportações caíram e o principal destino continuou sendo a Europa.

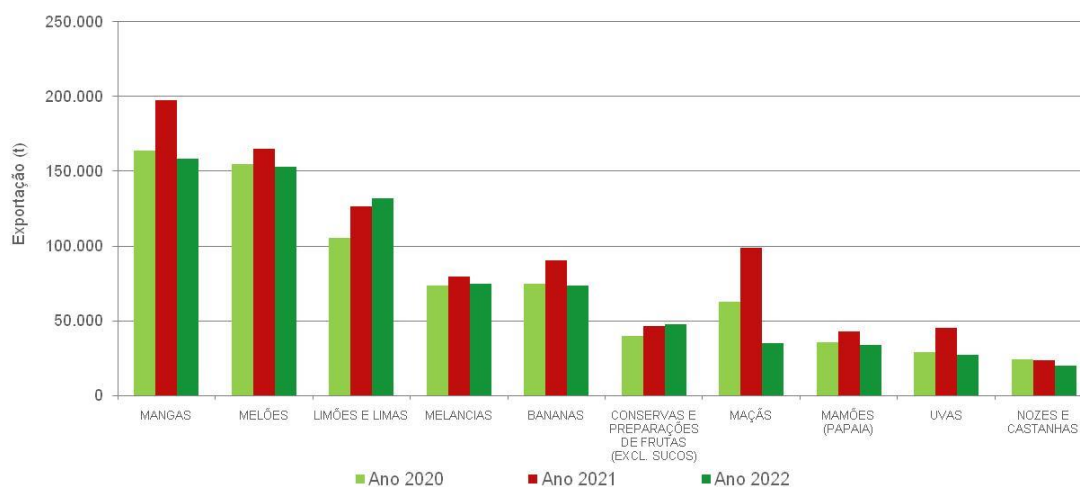
**Melancia**

Período de finalização da colheita em Ceres/GO e início da safra em diversas microrregiões de São Paulo e no sul baiano, em meio a uma demanda regular. Produtores goianos conseguiram remunerações que melhoraram a rentabilidade das vendas, o que pode continuar nos próximos meses se o tempo continuar quente. As exportações foram satisfatórias.

Exportação Total de Frutas

Até outubro de 2022, os números acumulados das exportações brasileiras de frutas foram inferiores aos envios no mesmo período de 2021 – tanto em volume quanto em receita. O volume total enviado ao exterior foi de 785 mil toneladas, inferior em 16,79% em relação ao mesmo período do ano anterior, com faturamento da ordem de US\$ 795 milhões, 14,54% abaixo daquilo que foi computado até outubro de 2021. Essa queda pode ser explicada devido ao custo alto de produção (frete e custos dos insumos) que influenciaram na menor produção, a guerra entre Rússia e Ucrânia, intempéries climáticas devido ao fenômeno La Niña, desaceleração no pós-pandemia e problemas com logística, com elevação do custo do transporte marítimo. As principais frutas exportadas foram mangas, melões, limões e limas, melancias e bananas; limões e limas e conservas e preparação de frutas tiveram aumento de produção.

Gráfico 1: Exportação de frutas pelo Brasil acumulada de janeiro a outubro de 2020, 2021 e 2022.

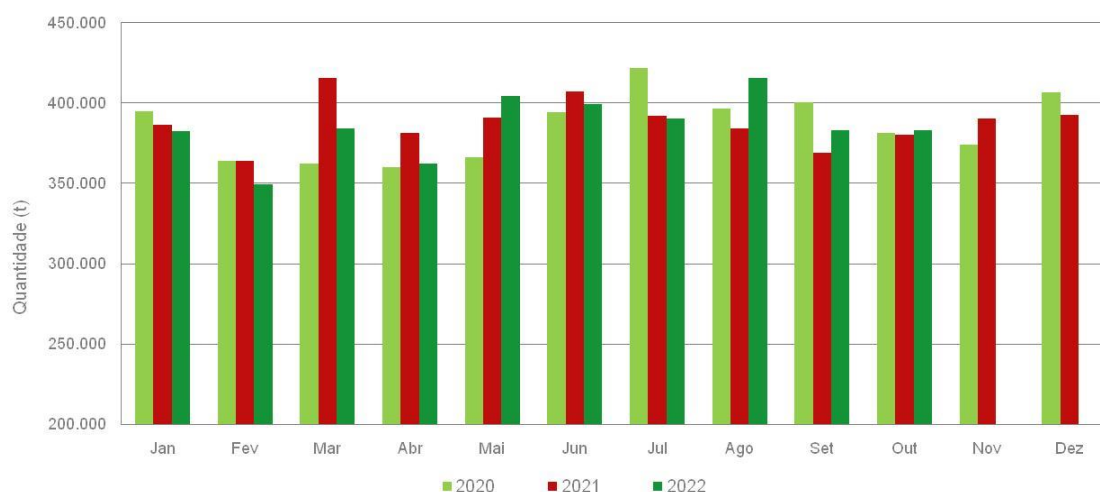


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de outubro, o segmento ficou praticamente estável em relação ao mês anterior (aproximadamente 383 mil toneladas) e teve aumento de apenas 0,7% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



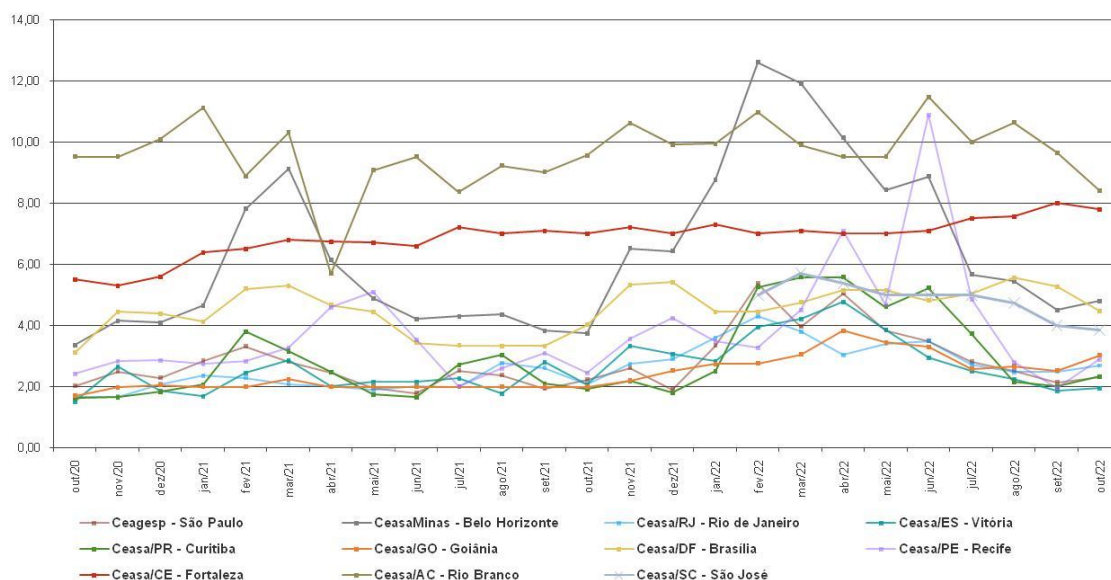
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

O movimento de preços da alface, em outubro, foi predominantemente de alta. Destaque para as Ceasa/PE - Recife e Ceasa/GO - Goiânia, cujos aumentos de preços em relação a setembro, foram de 46,72% e de 20,04%, respectivamente. Nos mercados onde o movimento foi de queda, os percentuais ficaram abaixo de 15%. Os preços que vinham em declínio desde junho começam a ter um incremento. A variação da média ponderada dos preços nos mercados analisados ficou em 9,05% acima da média de setembro.

Gráfico 3: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

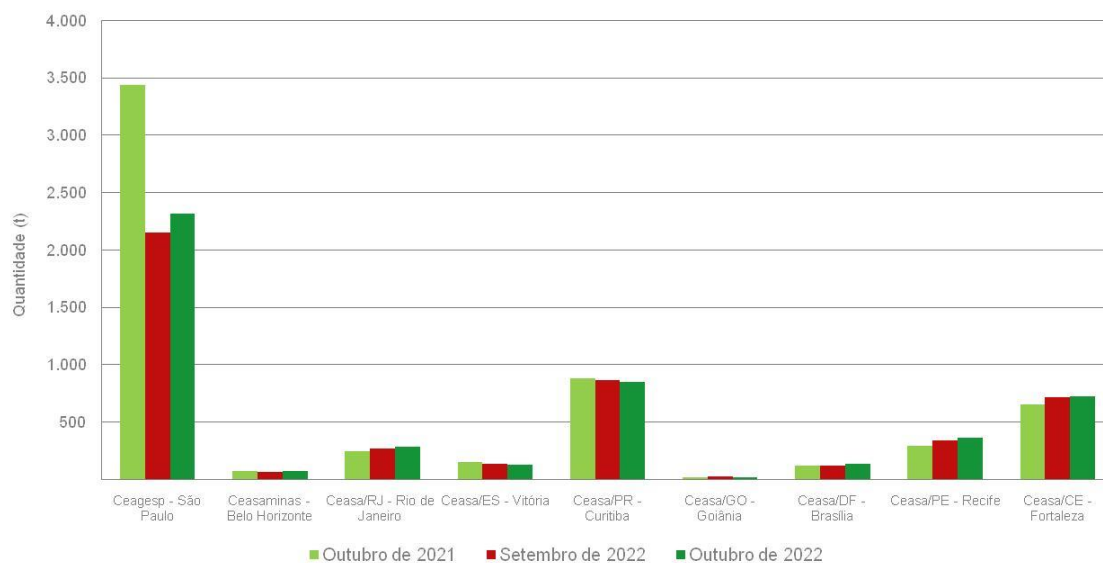
A oferta, quando comparada ao mês anterior, aumentou significativamente nas Ceasas que abastecem os mercados de São José (40%), Rio Branco (69%) e Belo Horizonte (19%). Já no mercado que abastece Goiânia a redução na oferta foi de 36%, justificando o aumento de preço. No mês de outubro foram registradas temperaturas elevadas em grande parte do país, o que aumenta a demanda pela folhosa, consumida tanto em refeições completas como em lanches rápidos. Isso explica, em parte, o fato de que mesmo onde houve aumento da oferta os preços também aumentaram. Ressalta-se que na Ceagesp apesar de as quantidades comercializadas terem aumentado 8% em relação a setembro, estão 32,5% inferiores a outubro de 2021. O contrário ocorreu na Ceasa/PE - Recife que na mesma relação a oferta foi

26% maior, porém em setembro os preços haviam registrado queda de 30%, sendo o aumento em outubro uma recomposição dos preços.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

No primeiro decêndio de novembro há uma tendência de aumento de preços na maioria dos mercados analisados. Houve ocorrência de chuvas em muitas regiões do país, comprometendo o cultivo, que em grande parte é feito a céu aberto. Os bloqueios de estradas deixaram produtores inseguros de colher e dificultaram a chegada de produtos aos mercados em alguns estados, o que provocou aumento de preços em dias específicos. Considerando a dispersão das áreas de cultivo da alface pelo país e as previsões feitas pelo Inmet para novembro, tanto de chuvas quanto de temperatura, que divergem entre as regiões, não se pode prever que haja uma tendência uniforme no movimento de preços.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

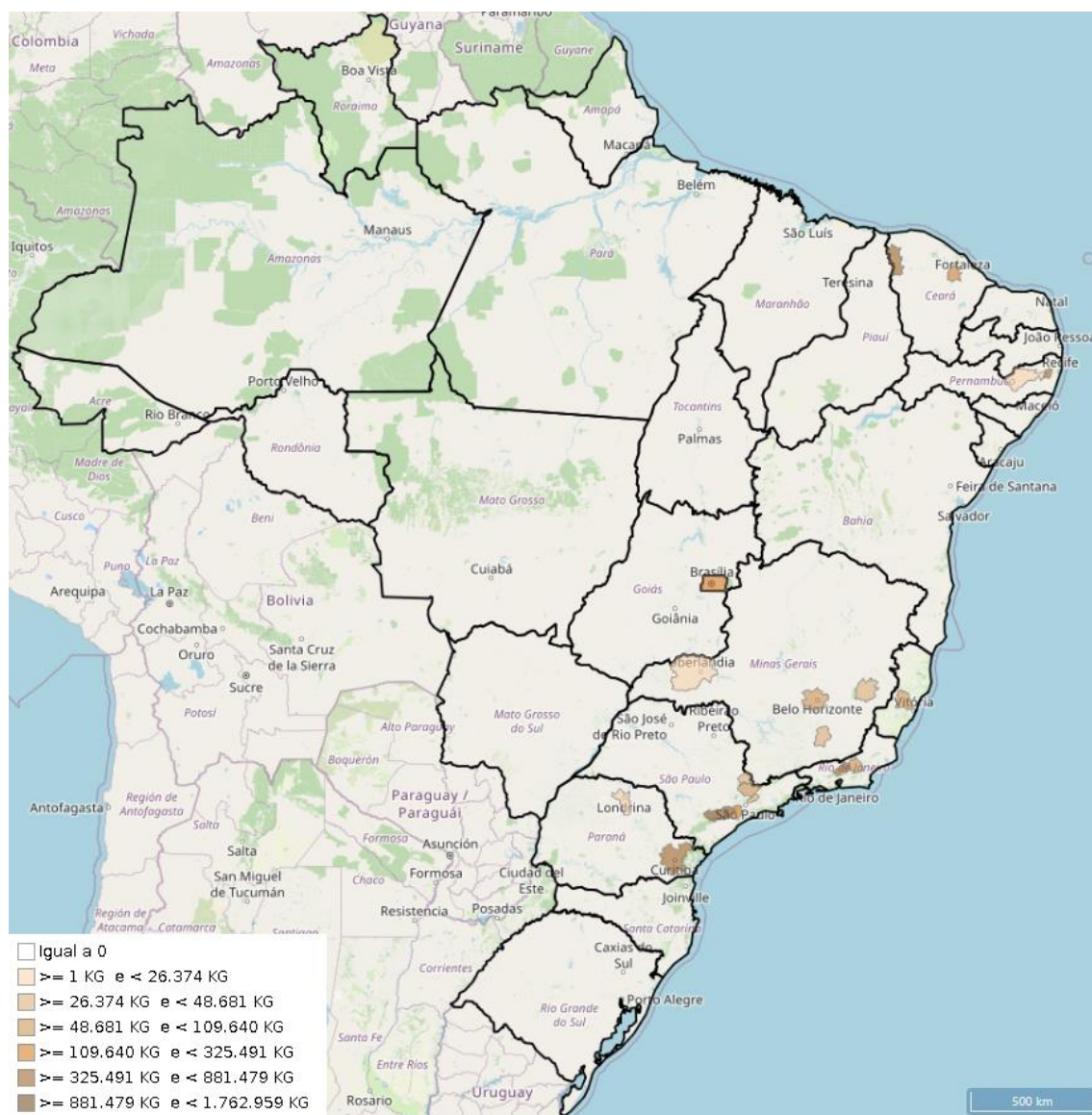


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco e Ceasa/SC - São José não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	1.064 Kg	1.084 Kg	1.828 Kg
Ceasa/SC - São José	-	1.186 Kg	1.664 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.762.958
CURITIBA-PR	855.057
IBIAPABA-CE	550.200
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	338.238
SERRANA-RJ	325.491
ITAPECERICA DA SERRA-SP	320.144
MOGI DAS CRUZES-SP	160.162
BRASÍLIA-DF	123.816

cont.

BATURITÉ-CE	109.640
SANTA TERESA-ES	106.979
BRAGANÇA PAULISTA-SP	70.732
NOVA FRIBURGO-RJ	53.124
BELO HORIZONTE-MG	48.681
AMPARO-SP	45.221
CARATINGA-MG	34.889
GUARULHOS-SP	29.922
BARBACENA-MG	26.374
VALE DO IPOJUCA-PE	25.591
LONDRINA-PR	24.939
UBERLÂNDIA-MG	24.875

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	992.237
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	740.717
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	519.800
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	374.988
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	338.206
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	305.904
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	282.184
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	150.787
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	145.829
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	123.816
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	103.580
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	76.441
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	55.200
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	52.839
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	52.458
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	43.740
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	43.307
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	38.796
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	37.294
PIEDADE DE CARATINGA-MG	CARATINGA-MG	34.789

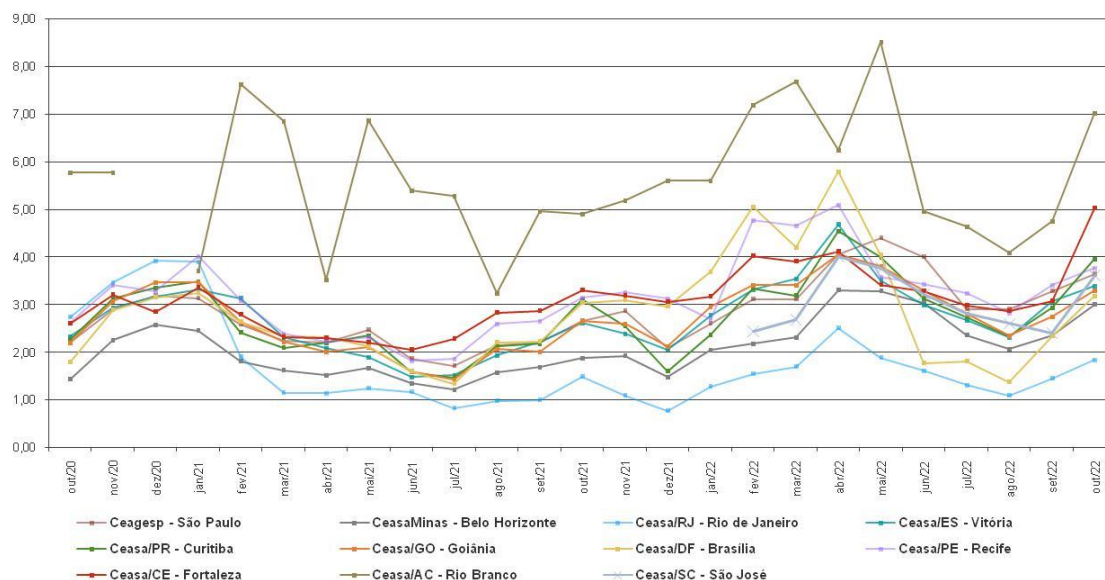
Fonte: Conab



BATATA

Após período de queda verificado de maio a agosto deste ano, os preços da batata voltaram a subir em setembro, repetindo este comportamento em outubro, em todos os mercados atacadistas, como pode ser observado no gráfico de preço médio a seguir. Os aumentos foram significativos, atingindo a variação máxima de 63,52% na Ceasa/CE - Fortaleza, seguida pela alta de 50,06% na Ceasa/SC - São José. Os menores aumentos foram na Ceasa/ES - Vitória (10,45%), na Ceasa/PE - Recife (10,53%) e na Ceagesp - São Paulo (10,72%). A média ponderada dos preços subiu 19,79% em relação a setembro.

Gráfico 5: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mesmo com mais oferta nos mercados atacadistas, os preços também subiram, muito em função da queda da produção paulista, cujos envios às Ceasas diminuíram quase 30% em relação a setembro, notadamente à da microrregião São João da Boa Vista. Como o Estado de São Paulo é um dos principais abastecedores dos mercados, essa menor oferta pressionou os preços para cima. A maior produção mineira foi a que compensou a paulista. Os envios mineiros subiram de setembro para outubro em quase 50%, com aumento da oferta em todas as principais microrregiões, como Araxá (aumento de 28%), Patos de Minas (mais de 160%), Pouso Alegre (50%) e Poços de Caldas (100%). O mesmo quadro de oferta aconteceu em 2021, exatamente em

outubro. A oferta aumentando, juntamente com a alta de preço, influenciada pela menor produção paulista em relação a setembro de 2021.

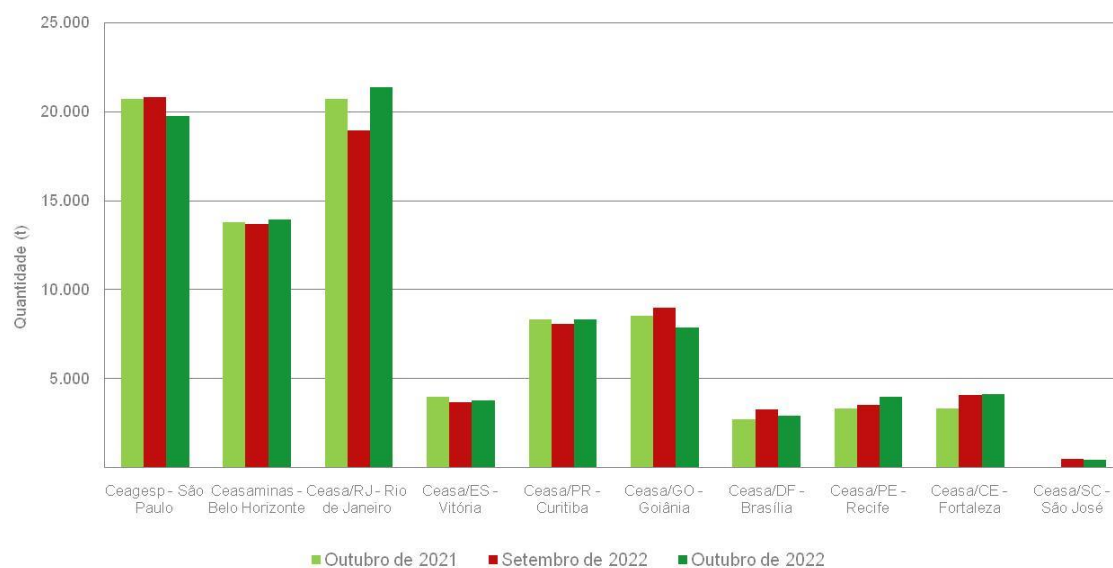
A representatividade da oferta em outubro, a partir de São Paulo, caiu significativamente, quase 50% em comparação com setembro, indo para 32% do total. Enquanto Minas Gerais teve representatividade de 40% da oferta total, demonstrando a mudança na logística do abastecimento. Para completar, Goiás participou com 15% e a Bahia com 10%. Outros Estados completaram a oferta, destacando-se o Paraná, com 2,8% de representatividade. Esse estado aumentará sua importância no abastecimento quando a intensificação da safra das águas ocorrer em dezembro.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

Depois de atingir seu ponto máximo, a safra de inverno vem diminuindo paulatinamente pressionando os preços para cima. Além disso, normalmente as chuvas mais constantes nesta época prejudicam a colheita e fazem interromper o fluxo normal aos mercados. Fato esporádico ocorrido no início de novembro, os bloqueios das rodovias, fizeram com que os preços apresentassem altas significativas. Porém, com a normalização do fluxo do produto aos mercados os preços voltaram aos patamares do final de outubro. No entanto, o pico influenciou na média de preços. Tanto que na CeasaMinas - Belo Horizonte a média dos primeiros dias de novembro registra aumento de 25% em relação a média de outubro. Na Ceagesp - São Paulo, a variação foi de 47% e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de quase 70%.

Acredita-se que com o início da safra das águas e sua intensificação sobretudo em dezembro, principalmente no sul do país, a oferta em ascensão puxe os preços para baixo. Deve-se lembrar que as chuvas nas regiões produtoras podem provocar interrupção deste movimento de queda, com a menor intensidade da colheita. Além disso, a demanda pode ser aquecida, tanto através do aumento de renda, como com os pratos típicos das festividades de final de ano.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

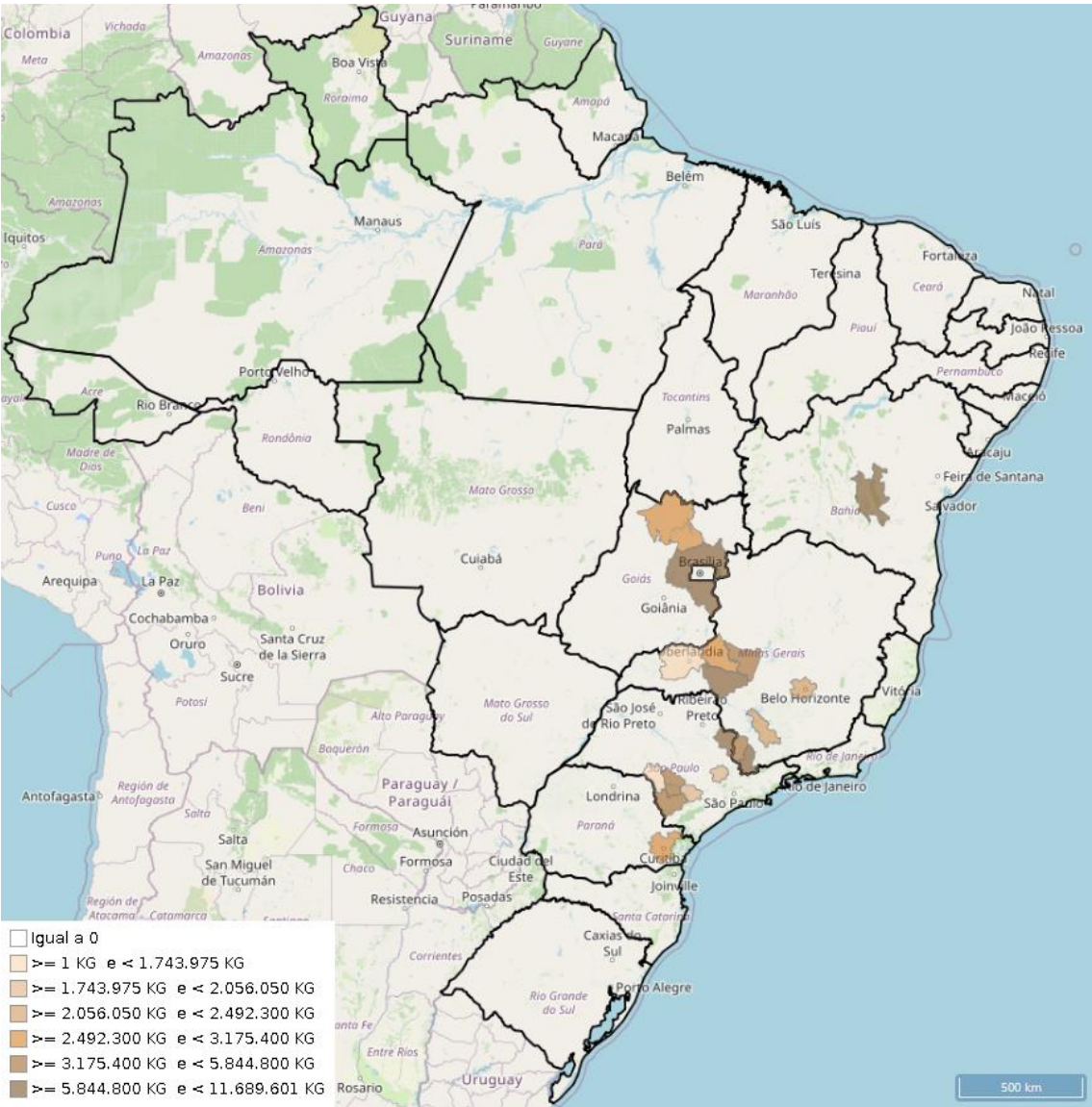


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	46.100 Kg	47.400 Kg	45.100 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	11.689.600
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	11.155.580
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.383.170
SEABRA-BA	8.048.450
POUSO ALEGRE-MG	5.945.025
PATOS DE MINAS-MG	5.671.700
ITAPEVA-SP	4.976.550
POÇOS DE CALDAS-MG	4.529.400

cont.

AVARÉ-SP	3.175.400
PATROCÍNIO-MG	2.758.700
CURITIBA-PR	2.526.130
PORANGATU-GO	2.492.300
BELO HORIZONTE-MG	2.398.213
VARGINHA-MG	2.256.750
PIRASSUNUNGA-SP	2.056.050
CAMPINAS-SP	1.982.125
ITAPETININGA-SP	1.810.515
MOJI MIRIM-SP	1.743.975
OURINHOS-SP	1.725.100
UBERLÂNDIA-MG	1.715.250

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

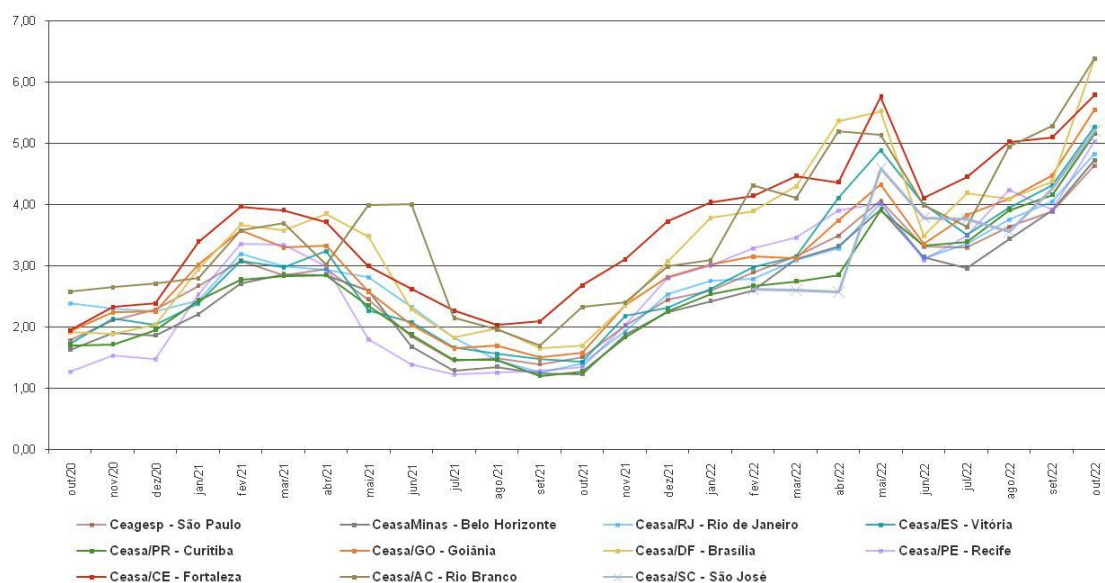
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	9.364.395
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	5.352.050
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	4.449.350
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.245.730
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.779.000
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	3.101.900
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.045.525
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	3.000.100
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.678.975
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.538.400
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.492.300
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	2.322.775
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	2.256.750
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.249.900
POÇOS DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	2.045.000
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.026.050
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.873.075
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.861.800
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.764.700
IRAÍ DE MINAS-MG	PATROCÍNIO-MG	1.750.300

Fonte: Conab

**CEBOLA**

A tendência de preços continua nitidamente ascendente este ano, atípico como se pode verificar no gráfico de preços médios. O acréscimo ocorre desde novembro 2021, com alguma queda em meados deste ano, mas sem reverter o comportamento crescente. Em vista disso, os preços este ano quando comparados com 2021 e 2020, estão bastante superiores, algo acima dos 100%. Na comparação mensal, a variação também foi significativa. Alta entre 13,52% na Ceasa/CE - Fortaleza e 45,61% na Ceasa/DF - Brasília. Na média ponderada, o acréscimo foi de 21,39% em relação a setembro.

Gráfico 7: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Há continuidade na pulverização da oferta, situação que influenciava no comportamento de preços, que normalmente seria de queda. Os mercados atacadistas têm a possibilidade de receber produto de áreas produtoras mais próximas, racionalizando os custos. Entretanto, este ano, com a menor safra nordestina, prevista desde o começo do ano, a demanda das Ceasas que são abastecidas por esta produção, pressionou os preços para cima. Esta menor oferta nordestina pode ser comprovada pelos menores envios aos mercados a partir dos estados produtores da região. Em 2022, até outubro, os envios estão cerca de 30% e 20% inferiores em relação a 2021 e 2020, respectivamente.

Na análise mensal, os preços continuam em alta, haja vista a oferta nacional estar 6% menor que a de setembro, notadamente a oferta mineira, pernambucana e paulista. A movimentação nos mercados de cebola vem declinando desde julho. Na análise com os anos anteriores, nota-se que a oferta de outubro deste ano também está inferior ao mesmo mês de 2021 e 2020, -10% e -9%, nessa ordem.

Com os níveis altos e ascendentes de preços, as importações poderiam vir a cobrir a lacuna deixada pela produção nacional, repetindo quantitativos que se observa no primeiro semestre, principalmente de março a maio, conforme se verifica no gráfico de importações (Gráfico 9). No entanto, apesar de em outubro o volume ter sido um pouco maior que em setembro, a cebola importada não chegou a ter presença significativa no mercado.

A disponibilidade internacional de cebola nesta época não permite realizar importações que possam cobrir a demanda no mercado interno. No panorama europeu, mais precisamente nos Países Baixos, a oferta está bastante restrita e os preços altos, dados os custos de produção atuais. Na Argentina, tradicional supridora do mercado nacional, da mesma forma, a oferta interna e os preços altos não possibilitam a importação do bulbo para o Brasil. A produção argentina durante o ano enfrenta elevados custos e preços altos, sobretudo no segundo semestre. O ano de 2021 foi de abundância do produto e preços baixos, nada propício ao produtor, e somado ao clima desfavorável deste ano, estão afetando o volume produzido.

No segundo semestre, existe a exportação do produto nacional, principalmente, para a Argentina e Paraguai. Este ano, com a lacuna deixada para atender a demanda, as exportações para a Argentina aumentaram significativamente no segundo semestre, mesmo com preços altos no mercado nacional. Ao que tudo indica, elas estavam sendo viabilizadas por preços ainda mais elevados no país vizinho. Somente para a Argentina, no acumulado de exportação em 2022, a variação positiva em relação a 2021 é de mais de 200%, passando de 4.121 toneladas em 2021 para 13.889 toneladas em 2022. No total exportado deste ano em relação a 2021, houve aumento de 158%.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

Neste início de novembro os preços da cebola continuam em ascensão. Fato que provocou alta significativa de preços foi o bloqueio das estradas, interrompendo o fluxo

normal do produto às Ceasas. Este pico influenciou na média. Mas, no caso da cebola, mesmo com a normalização das estradas, os preços ainda não voltaram aos níveis anteriores. Deve-se ressaltar que nesta época com as chuvas constantes e intensas nas áreas produtoras a colheita é prejudicada, ocasionando diminuição de oferta e altas de preço.

Na média do início de novembro em relação a média de outubro, os preços na maioria dos mercados estão em alta de maneira significativa. Nesta comparação na Ceagesp - São Paulo os preços subiram quase 30%, na CeasaMinas - Belo Horizonte cerca de 40%. Na Ceasa/PR - Curitiba e na Ceasa/PE - Recife os preços tiveram alta de cerca de 25%.

É importante ressaltar que os preços nas Ceasas começaram o mês na casa dos R\$ 5,00 o quilo e nas últimas cotações eles estão acima de R\$ 8,00 o quilo, atingindo no dia 14/11 na Ceasa/CE - Fortaleza a cotação de R\$ 8,70 e na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/PR - Curitiba R\$ 8,50 o quilo.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

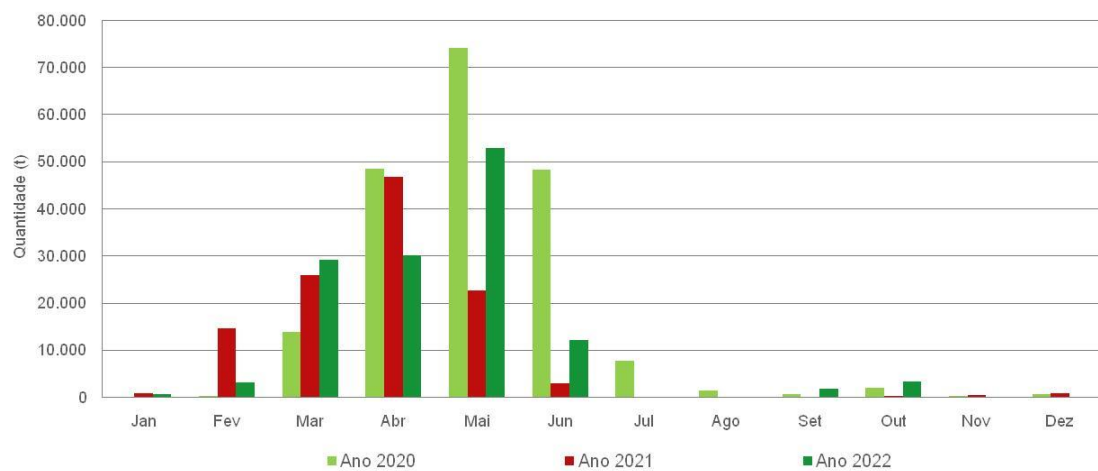


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	89.180 Kg	145.300 Kg	125.200 Kg

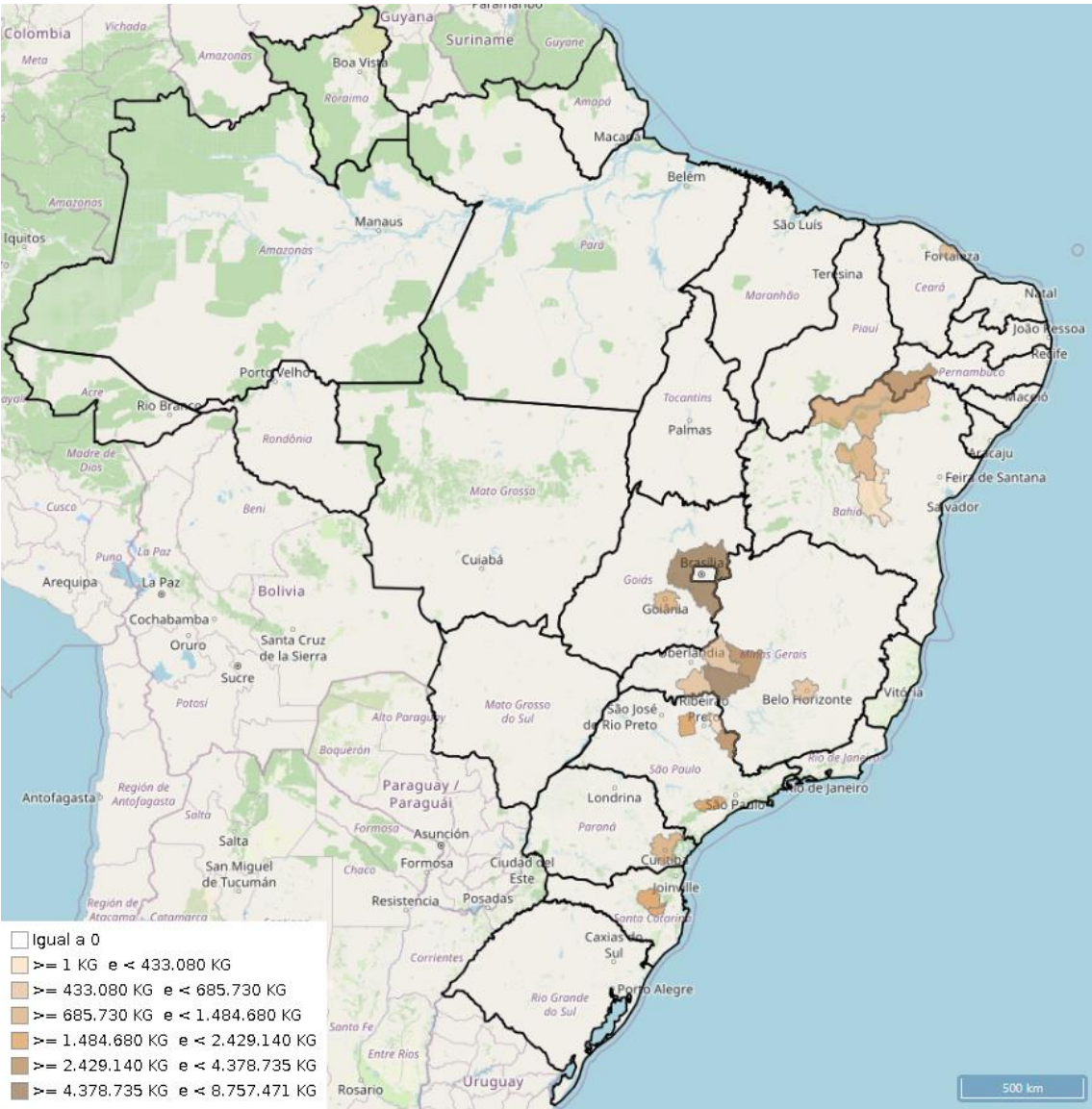
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.757.470
ARAXÁ-MG	6.161.449
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.679.910
PETROLINA-PE	2.777.500
PATOS DE MINAS-MG	2.429.140
JABOTICABAL-SP	2.197.260
RIO DO SUL-SC	1.759.320
PIEDADE-SP	1.508.540

cont.

ITUPORANGA-SC	1.484.680
JUAZEIRO-BA	1.434.000
IRECÊ-BA	1.396.740
CURITIBA-PR	876.620
GOIÂNIA-GO	685.730
FORTALEZA-CE	674.000
UBERABA-MG	645.340
PATROCÍNIO-MG	573.100
BELO HORIZONTE-MG	433.080
BATATAIS-SP	400.940
IMPORTADOS*	397.800
SEABRA-BA	359.480

*Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.103.800
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.581.500
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	1.981.260
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.912.130
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.779.820
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.759.320
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.747.820
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.456.540
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	1.383.000
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.083.640
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.083.540
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	892.750
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	848.740
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	797.000
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	681.000
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	655.390
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	653.540
UBERABA-MG	UBERABA-MG	645.340
FORTALEZA-CE	FORTALEZA-CE	627.000
ATALANTA-SC	ITUPORANGA-SC	602.690

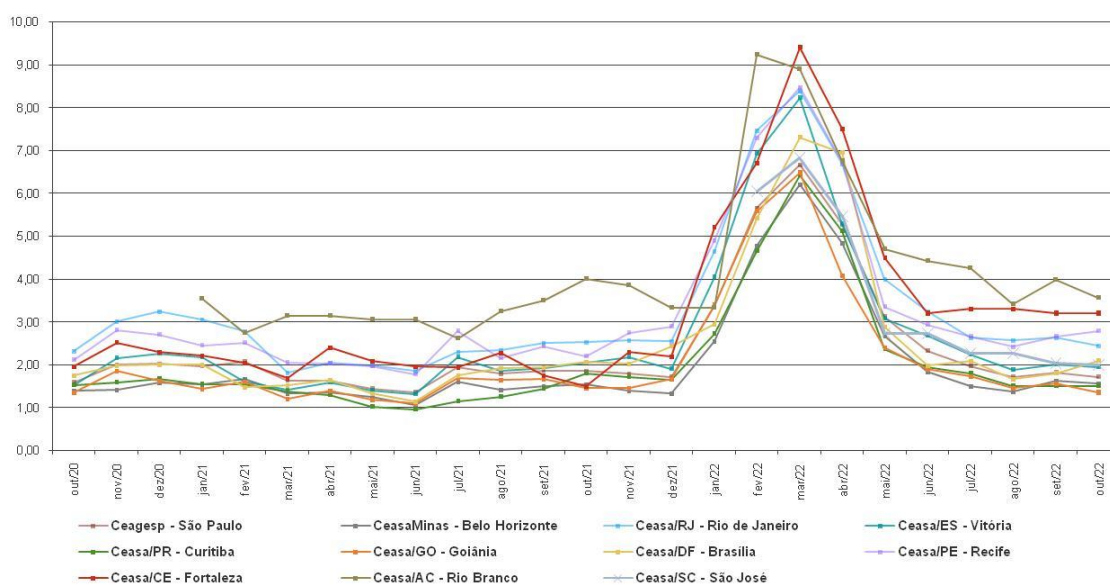
Fonte: Conab



CENOURA

Novas quedas de preços foram observadas neste mês. As variações negativas não ocorreram em todos os mercados e, na maioria, ficaram abaixo de 10% com exceção da Ceasa/GO - Goiânia, com diminuição de -12,76%. A alta ocorreu em dois mercados, na Ceasa/DF - Brasília (16,38%) e na Ceasa/PE - Recife (4,12%). Estabilidade verificada nas Ceasas que abastecem Curitiba/PR e Fortaleza/CE. A média ponderada dos preços registrou queda de 6,0% em relação a setembro.

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



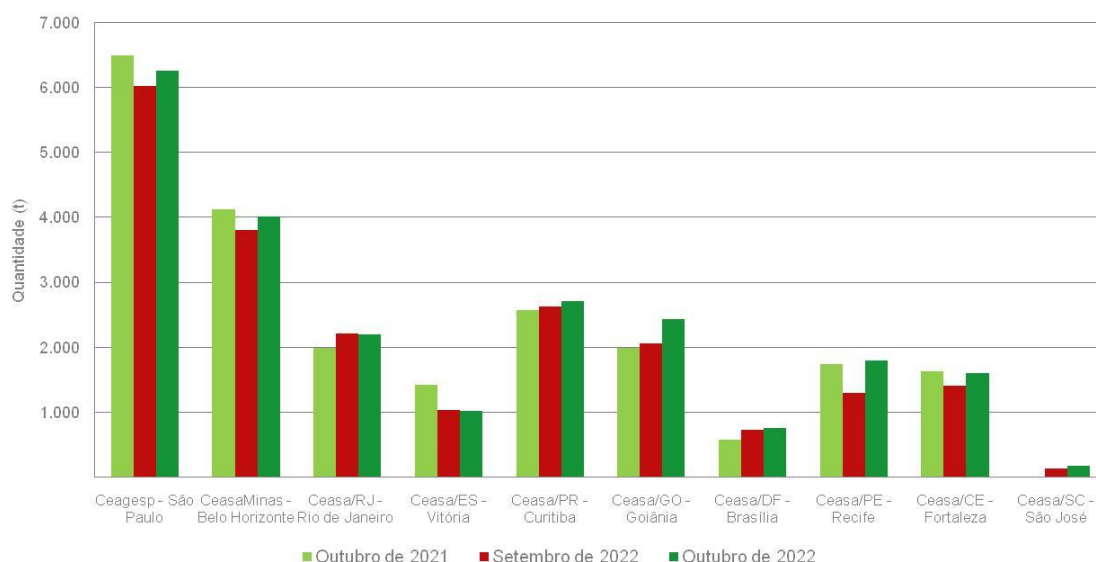
Fonte: Conab

Como visualizado no gráfico de preços médios acima, a tendência declinante se iniciou em abril, após o pico de preços em março. A queda da cotação foi provocada pela recuperação da produção, sobretudo em Minas Gerais. Deve-se citar que os menores níveis de oferta foram entre fevereiro e abril, para em maio ela aumentar significativamente, cerca de 25%. Os novos níveis parecem atender a demanda, pois desde maio a oferta se mantém praticamente constante, com preços em declínio. Outro fator importante, já mencionado no boletim anterior, é a pulverização da oferta. Minas Gerais mantém seus envios e não sofre pressão de demanda de outros estados consumidores, pois a oferta baiana, goiana, paulista, paranaense e gaúcha, que atendem os mercados próximos, comporta-se de maneira satisfatória. Na maioria dos mercados os envios estão em alta.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

Diante de uma oferta sustentável, os preços em novembro continuam em declínio. O que se verificou em muitos mercados atacadistas foi a alta abrupta devido a interrupção das entradas, mas com a posterior normalização do tráfego os preços já começam a cair. Variações registradas para os preços da cenoura: na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro foi de R\$ 2,50 o quilo para R\$ 3,00 no dia 04 de novembro e nos dias seguintes caiu para R\$ 2,75 o quilo; na CeasaMinas - Belo Horizonte o preço estava a R\$ 1,75 o quilo, chegou a R\$ 1,84 e no dia 11 de novembro estava sendo vendido a R\$ 1,65 o quilo.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

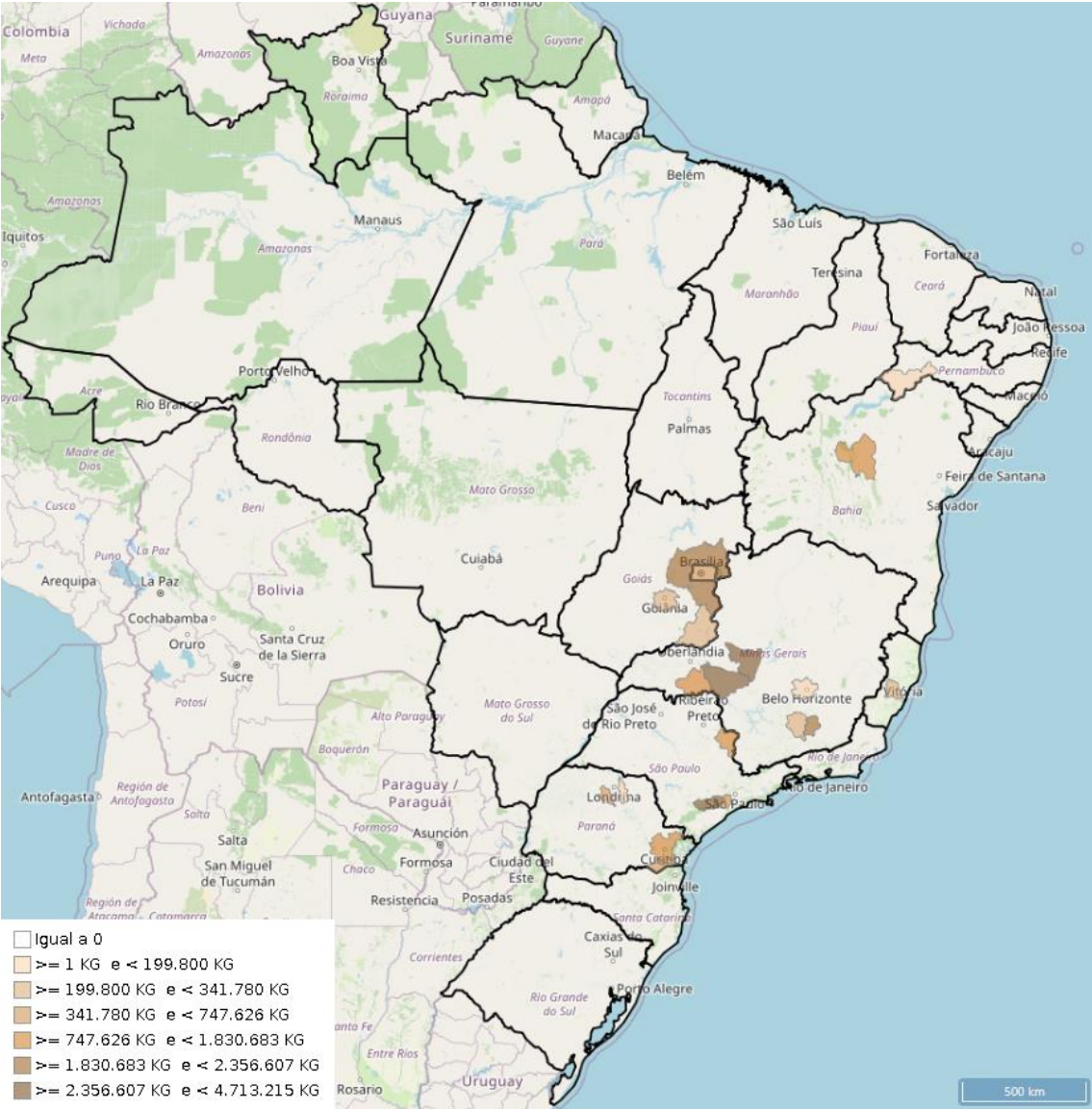


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	16.140 Kg	3.040 Kg	33.000 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	4.713.214
PIEDADE-SP	4.552.723
ARAXÁ-MG	2.823.480
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.101.633
BARBACENA-MG	1.830.683
CURITIBA-PR	1.746.283
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.208.769
IRECÊ-BA	1.026.400

cont.

UBERABA-MG	747.626
BRASÍLIA-DF	677.622
ITAPECERICA DA SERRA-SP	659.440
RIO NEGRO-PR	542.268
APUCARANA-PR	341.780
GOIÂNIA-GO	340.710
SÃO JOÃO DEL REI-MG	230.800
SANTA TERESA-ES	216.720
CATALÃO-GO	199.800
ASSAÍ-PR	155.400
BELO HORIZONTE-MG	153.525
PETROLINA-PE	152.000

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.148.748
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.584.689
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.100.395
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.950.064
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.734.338
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.315.227
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.295.494
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	932.400
UBERABA-MG	UBERABA-MG	747.626
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	739.080
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	677.622
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	657.490
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	608.441
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	550.827
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	471.360
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	399.684
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	319.500
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	316.995
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	309.480
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	240.965

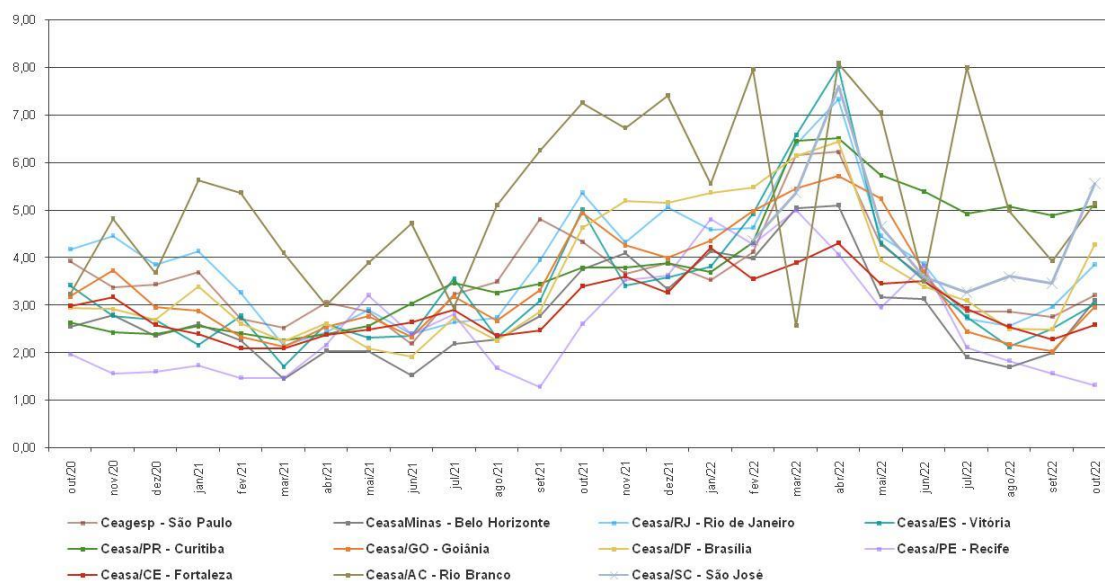
Fonte: Conab



TOMATE

Os preços continuaram a trajetória ascendente e somente uma Ceasa foi exceção, a de Recife/PE (-16,37%). As variações foram significativas, sendo a mais elevada na Ceasa/DF - Brasília (71,61%), seguida da Ceasa/SC - São José (60,56%) e da CeasaMinas - Belo Horizonte (53,87%). Nas demais, os aumentos ficaram entre 4,18% na Ceasa/PR - Curitiba e 45,45% na Ceasa/GO - Goiânia. A alta da média ponderada do preço em relação a setembro foi de 17,67%.

Gráfico 12: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Mesmo com o aumento desde setembro, os níveis de preços podem ser considerados baixos, conforme se visualiza no gráfico de preços médios acima. Em outubro de 2022 os preços são inferiores aos do mesmo mês de 2021, na maior parte das Ceasas que fazem parte deste boletim. Com o incremento dos custos de produção e o patamar de preços registrado, é possível deduzir que esta época de 2022 não está sendo favorável ao produtor, podendo vir a impactar nas decisões de investimento para as próximas safras.

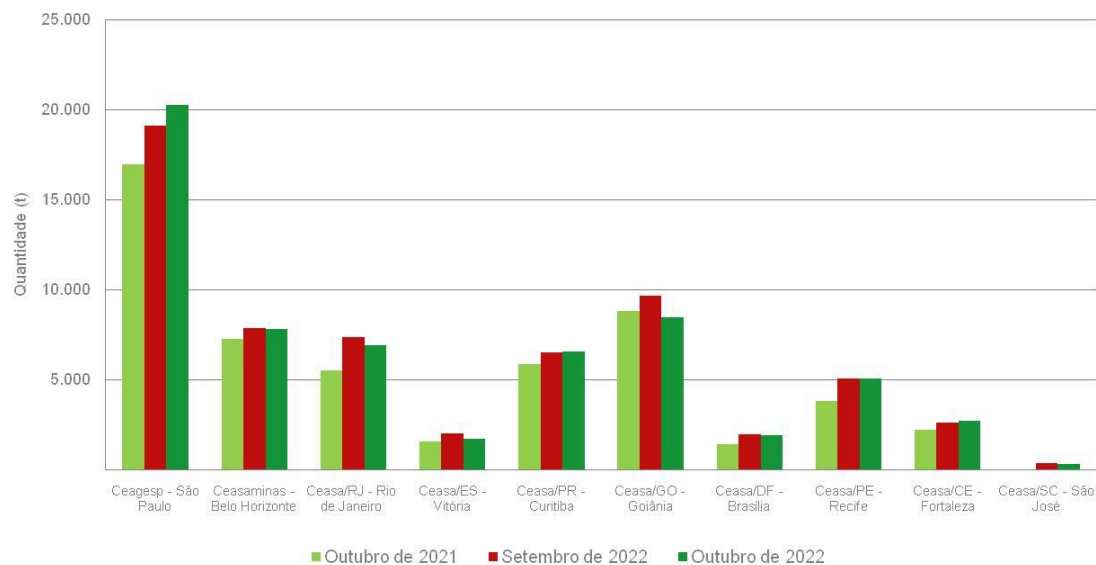
Neste ano, os preços tiveram comportamentos bem distintos, o de alta atingindo o pico em abril, com escassez de tomate no mercado, quando a disponibilidade do fruto foi aos seus níveis mais baixos, e após este período a produção recuperou-se, os envios aos mercados elevaram-se e os preços são derrubados.

Neste final de ano, novamente, se observa uma inversão no movimento de preços que ocorre pela diminuição de oferta. Depois de atingir o nível máximo em agosto, a oferta declina em setembro e outubro e provoca alta de preços. A movimentação nas Ceasas em setembro tinha caído cerca de 10% em relação a agosto e em outubro nova queda, apesar de pequena, próxima de 2% em relação a setembro. Destaca-se para esta queda de oferta os menores envios do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, de São Paulo e com maior intensidade a partir de Goiás, cujos envios tiveram queda de quase 5 mil toneladas, cerca de 30% em relação a agosto. No entanto, o quadro de oferta atual não é atípico, haja vista que sempre no final do ano, a oferta goiana tem queda. De uma maneira geral, a safra de inverno nesta época esgota-se, bem como as áreas de tomates rasteiros estão quase totalmente colhidas.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

Nos primeiros dias de novembro os preços continuam em alta. A média é influenciada pela alta abrupta em decorrência das paralizações das estradas, provocando interrupção do fluxo normal às Ceasas. Sanados os bloqueios e com a normalização das entradas nos mercados, os preços cederam. Mas no caso do tomate, deve-se frisar que eles não voltaram aos níveis anteriores, do final de outubro. Por exemplo, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o fruto no final de outubro estava, em média, a R\$ 3,18 o quilo, nas paralizações ele vai a R\$ 5,00 e mais recente no dia 09 de novembro ele tem queda de preço, mas fica em R\$ 4,09 o quilo. Na CeasaMinas - Belo Horizonte o preço no último dia de outubro apresenta alta para R\$ 5,50 o quilo e no dia 11 de novembro ele já está a R\$ 7,50, não interrompendo o ciclo de alta.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

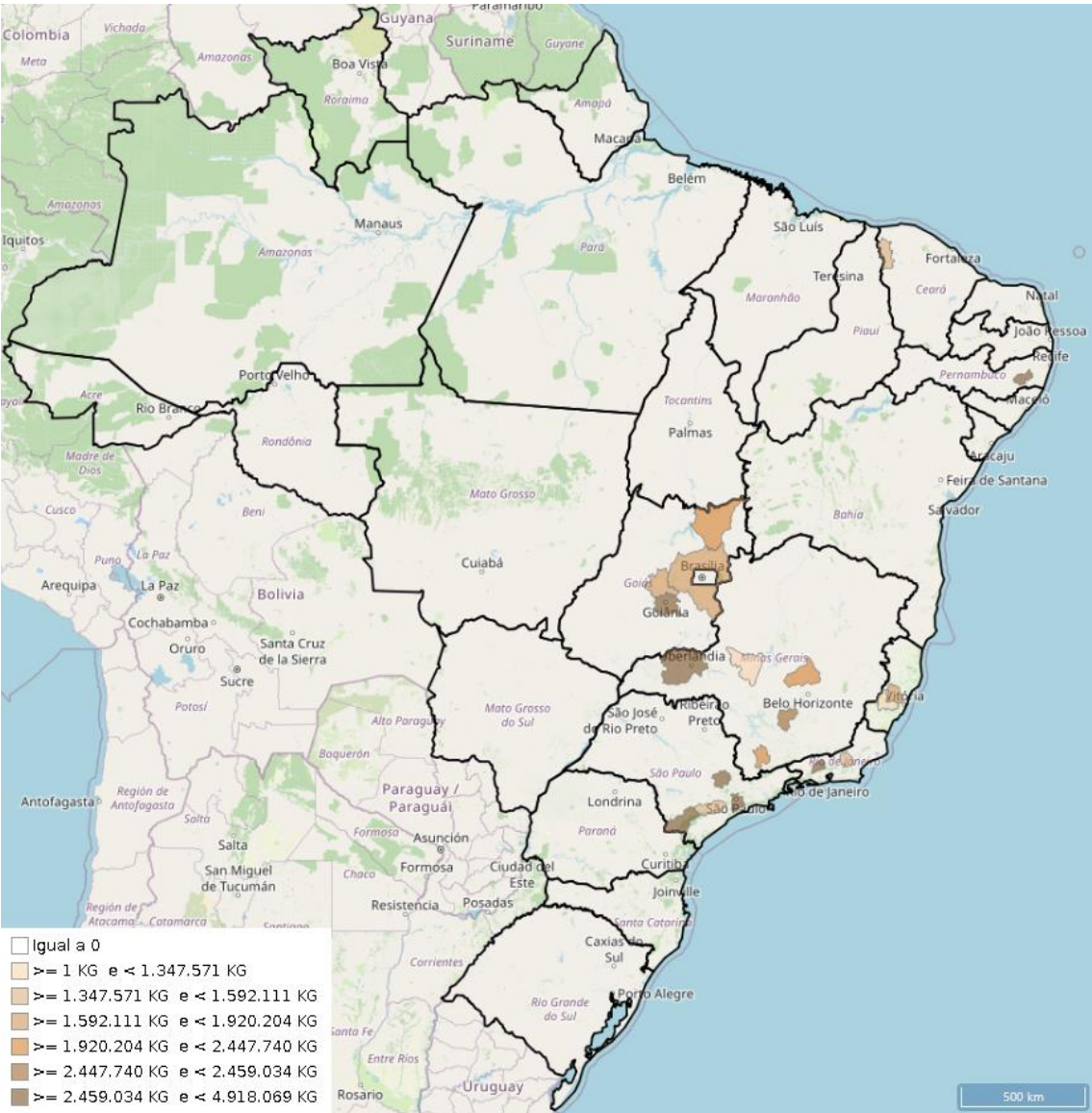


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	122.754 Kg	132.408 Kg	123.624 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	4.918.068
SÃO PAULO-SP	3.774.086
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.669.271
UBERLÂNDIA-MG	3.377.868
MOJI MIRIM-SP	2.838.726
CAPÃO BONITO-SP	2.741.423
CAMPINAS-SP	2.709.123
VASSOURAS-RJ	2.676.456

cont.

OLIVEIRA-MG	2.447.740
SETE LAGOAS-MG	2.423.898
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.015.352
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.920.204
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.807.564
ANÁPOLIS-GO	1.592.208
SANTA TERESA-ES	1.592.111
IBIAPABA-CE	1.514.720
NOVA FRIBURGO-RJ	1.406.114
PIEDADE-SP	1.347.571
PATOS DE MINAS-MG	1.283.172
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.270.330

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.774.086
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.649.124
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	3.120.102
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.389.194
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.289.190
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.245.240
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.221.358
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.836.604
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.816.236
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.228.482
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.146.198
MARAVILHAS-MG	SETE LAGOAS-MG	1.052.531
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.032.038
IPAMERI-GO	CATALÃO-GO	1.023.774
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.015.558
GUARACIABA DO NORTE-CE	IBIAPABA-CE	929.645
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	908.418
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	899.207
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	821.134
SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP	BATATAIS-SP	803.406

Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de outubro, o segmento apresentou aumento de 8,4% em relação ao mês anterior e aumento de 1,6% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Conab

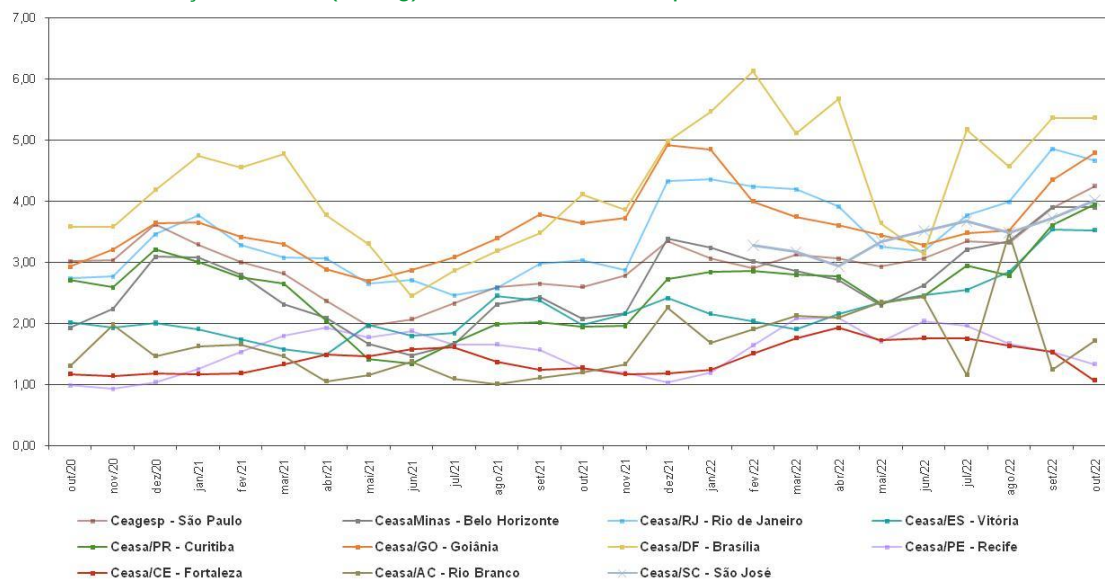
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

No mercado da banana os destaques ficaram por conta das altas na Ceasa/GO - Goiânia (9,91%), Ceasa/PR - Curitiba (9,43%) e Ceasa/AC - Rio Branco (37,08%), além da queda na Ceasa/CE - Fortaleza (-30,13%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve queda de 2,87% em comparação com setembro.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte (16%), Ceasa/SC - São José (24%) e Ceasa/DF - Brasília (15%), além das quedas na Ceasa/ES - Vitória (-11%) e Ceasa/GO - Goiânia (-11%). Já em relação a outubro de 2021, em relevo as quedas na CeasaMinas - Belo Horizonte (-10,1%) e Ceasa/ES - Vitória (-41,85%) e a alta na Ceasa/GO - Goiânia (9,5%).

Em outubro a demanda foi apenas regular e os preços da banana tiveram comportamento quase estável em grande parte das Centrais analisadas. Isso ocorreu por conta das trajetórias diferentes de preços e quantidades dos tipos de banana comercializadas. Para o mercado de banana prata ocorreu queda de preços em diversas microrregiões, com seu repasse para parte do mercado atacadista. Isso aconteceu mesmo com a menor área plantada, pois o tempo quente favoreceu o desenvolvimento e a colheita da fruta, incrementou a oferta e, assim, junto à pressão dos compradores que repassam a fruta ao consumidor final, resultou em preços

estáveis ou com leve queda. Na Bahia (Vale do São Francisco) e norte mineiro esse efeito foi mais proeminente.

Já o mercado de banana nanica, em decorrência da presente escassez para comercialização (tanto no Vale do Ribeira/SP quanto Joinville, no norte catarinense, principais regiões produtoras), teve a confirmação de preços elevados tanto pelos produtores que a tinham para oferecer (e que gozaram de boa rentabilidade) quanto pelos atacadistas e o mercado de varejo. A qualidade da fruta, no geral, esteve satisfatória. Não há perspectiva para aumento da oferta no fim de 2022 por causa dos baixos investimentos realizados nos anos anteriores no cultivo, inclusive a diminuição dos gastos com adubo, encarecidos, contribuiu para a queda da produtividade em alguns locais. Somente ano que vêm o cenário deve mudar um pouco.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

No período considerado, o preço da banana nanica mostrou tendência à estabilidade ou elevação de preços na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceagesp - Bauru. Queda relevante ocorreu na Ceasa/RN - Natal. No que diz respeito à banana prata ocorreu destaque para a alta de preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/CE - Fortaleza e queda na Ceasa/TO - Palmas.

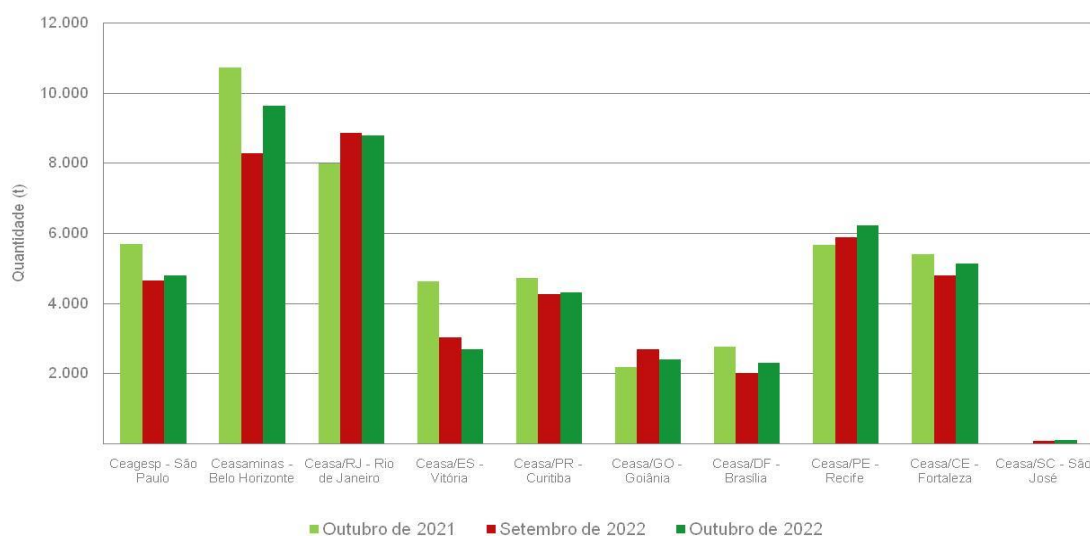
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, haverá precipitações abaixo da média climatológica no leste catarinense e sul de São Paulo, produtores de banana nanica, e chuvas dentro ou acima da média nas demais regiões. A temperatura ficará dentro da média histórica ou ligeiramente abaixo dela para a maior parte das regiões produtoras. Isso poderá favorecer o desenvolvimento dos cachos, a depender também dos tratos culturais a serem feitos nas lavouras..

Exportação de banana

As vendas externas até outubro de 2022 tiveram um volume de 73,3 mil toneladas, número inferior 18,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor auferido foi US\$ 31,8 milhões, maior 4,92% em relação à parcial do ano passado. Em relação a outubro de 2021 ocorreu queda de 64,1% e na comparação com setembro de 2022, queda de 15%.

As exportações foram declinantes desde o segundo trimestre em virtude não só da menor produção nacional, mas também da concorrência com outros países produtores. O principal destino da banana brasileira foi o Mercosul, mas também a Europa. Medidas estão sendo tomadas para aumentar as vendas externas, como melhorar o cultivo e a produtividade da banana e acordos bilaterais (como o acordo Brasil-Egito para a banana potiguar, consoante a Abrafrutas).

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

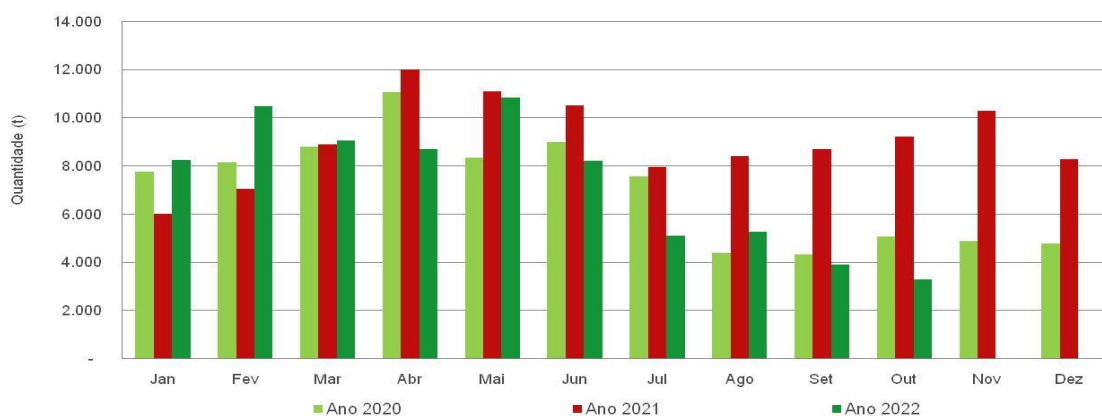


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	355.565 Kg	534.045 Kg	212.445 Kg

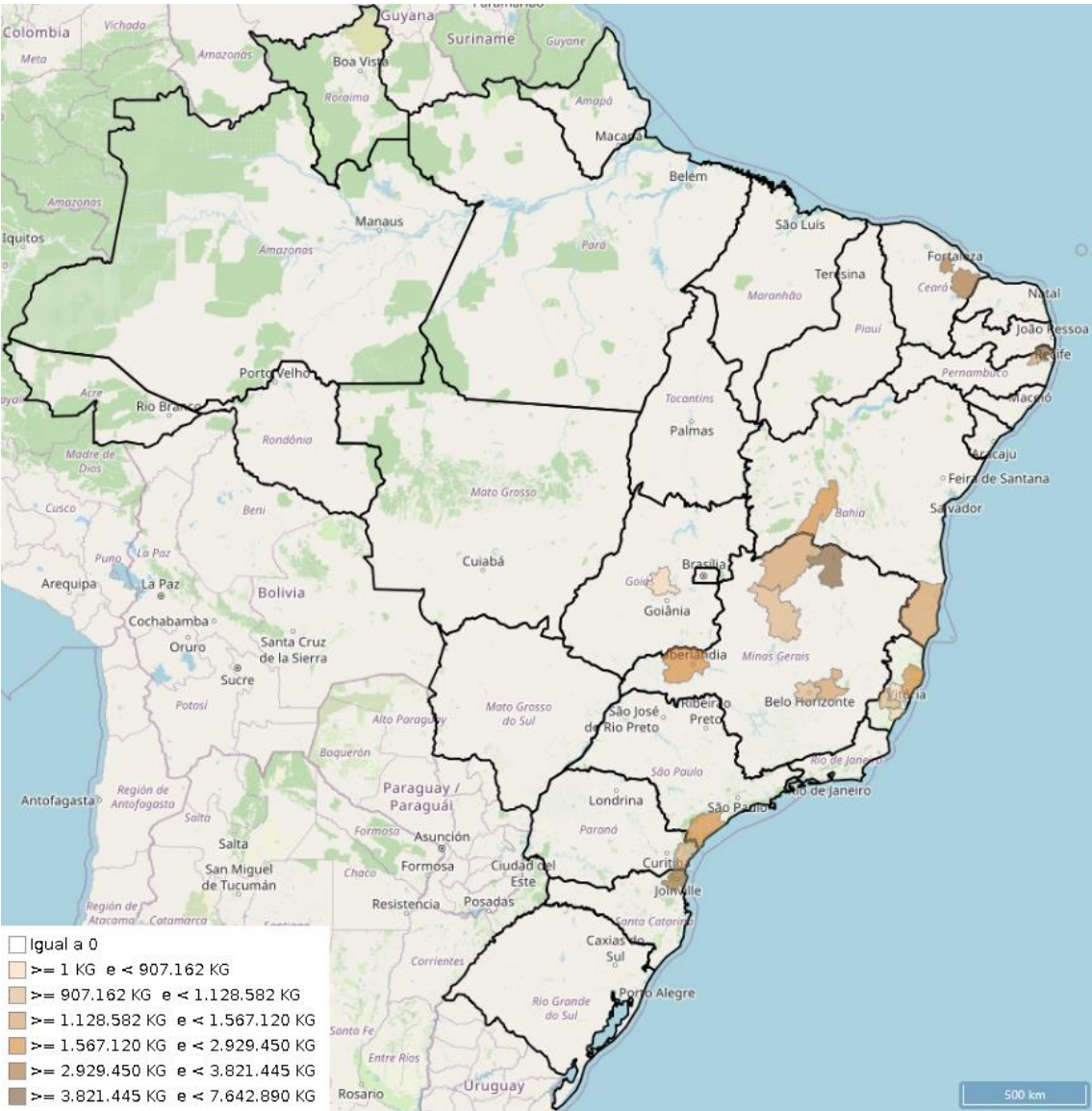
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	7.642.889
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.978.788
JOINVILLE-SC	3.236.356
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.950.513
BATURITÉ-CE	2.929.450
REGISTRO-SP	2.825.728
BOM JESUS DA LAPA-BA	2.344.848
LINHARES-ES	1.902.295

cont.

UBERLÂNDIA-MG	1.567.120
JANUÁRIA-MG	1.245.099
ITABIRA-MG	1.168.726
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.154.072
PORTO SEGURO-BA	1.128.582
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.091.304
BELO HORIZONTE-MG	961.332
PARANAGUÁ-PR	915.804
PIRAPORA-MG	907.162
SANTA TERESA-ES	902.554
ANÁPOLIS-GO	860.235
GUARAPARI-ES	835.500

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.073.385
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.773.975
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.859.640
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.592.459
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.902.295
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.623.668
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.147.512
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	1.126.336
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.050.400
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.028.976
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.021.830
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	868.484
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	780.092
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	740.604
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	723.160
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	707.080
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	706.645
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	662.912
MASSARANDUBA-SC	JOINVILLE-SC	616.040
REDENÇÃO-CE	BATURITÉ-CE	544.300

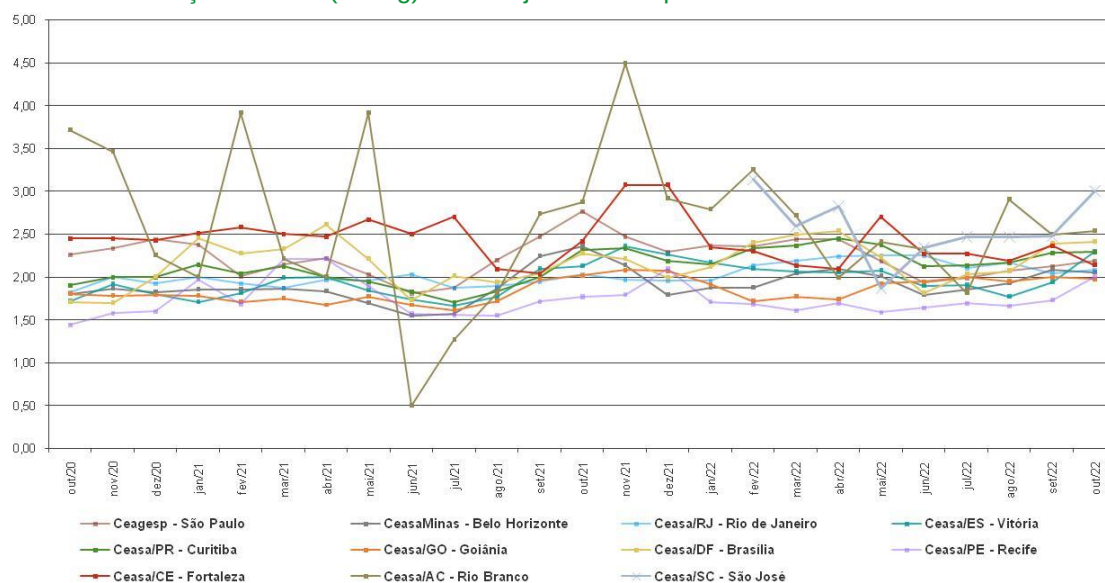
Fonte: Conab



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja ocorreram elevações na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, com destaque para a Ceasa/SC - São José (21,26%), Ceasa/ES - Vitória (18,18%), Ceasa/PE - Recife (15,83%), além de queda na Ceasa/CE - Fortaleza (-9,42%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 2,87%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à oferta, destaque para a elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte (20%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16%) e Ceasa/SC - São José (15%), além das quedas na Ceasa/GO - Goiânia (-32%) e Ceasa/PE - Recife (-10%). Em relação a outubro de 2021, em relevo a alta na Ceagesp - São Paulo (19,33%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28,75%) e queda na Ceasa/GO - Goiânia (-24%).

O mês de outubro foi marcado por alta das cotações na maior parte das Centrais de Abastecimento, principalmente na parte final do mês, conjugada à elevação da comercialização na maioria das Ceasas. Isso pode ser explicado pelo fato de que a demanda da indústria produtora de suco continuou aquecida, enxugando parte da produção da fruta (seja laranja pera ou das variedades valência, hamlin e natal). A demanda aumentou levemente por causa do tempo mais quente, que estimulou o consumo, exceto no breve período ligado ao feriado de 12 de outubro.

Além disso, as chuvas foram mais intensas e frequentes, favoreceram a qualidade das frutas da temporada 2022/23 (processo de enchimento das frutas) e auxiliaram no processo de abertura de floradas em período de pegamento. No entanto, cuidados devem ser tomados, segundo o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), com a difusão do *greening*, a mais destrutiva doença de citros no Brasil e a maior ameaça à citricultura mundial. Nos últimos dois anos a doença avançou em todo o estado de São Paulo (crescimento de 9,16% entre 2021 e 2022), notadamente na região Noroeste Paulista. As bactérias do *greening* são transmitidas por um inseto e não há cura para as plantas doentes.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

No período considerado o preço da laranja pera foi estável ou subiu na maioria das Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/SP - Campinas, Ceasa/ES - Vitória, Ceagesp - Araraquara e Ceagesp - Sorocaba. O tempo levemente quente e mais seco, com menos precipitações, previsto para os próximos meses no cinturão citrícola pelo Boletim Agroclimatológico pode significar alerta para o processo de florada e enchimento das frutas.

Exportação de laranja

As exportações de laranja *in natura* para o exterior de janeiro e outubro de 2022 foram de 300 toneladas, queda de 91,45% em relação a outubro de 2021, e a receita dos exportadores foi de US\$ 301 mil, número 66,87% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a setembro de 2022 houve queda de 4% na comercialização e em relação a outubro de 2021, alta de 14%.

Esses números são resultados não só da concorrência do suco com outros tipos de bebidas, mas também porque o Brasil passou por dificuldades climáticas nas safras 2020/21 e 2021/22, com quebra de safra (estiagem); assim, os envios de laranja *in natura* e na forma de suco foram muito menores, embora a elasticidade da demanda tenha se mostrado positiva, ao observarmos o faturamento. Com a previsão de safra maior para a próxima temporada, as perspectivas são positivas, inclusive de ganhar bastante espaço no mercado americano, já que o furacão Ian afetou bastante os pomares da Flórida.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

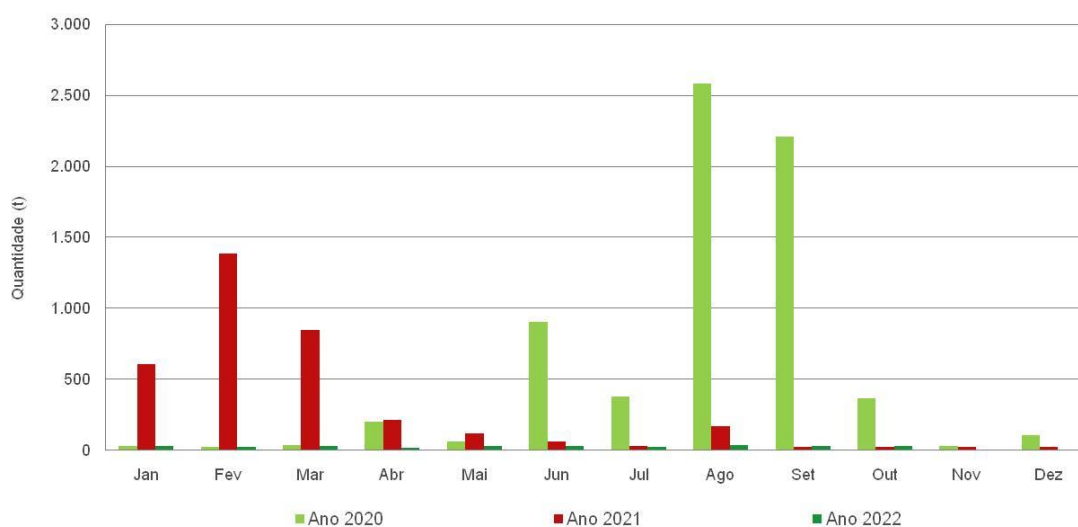


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	42.276 Kg	2.580 Kg	2.700 Kg

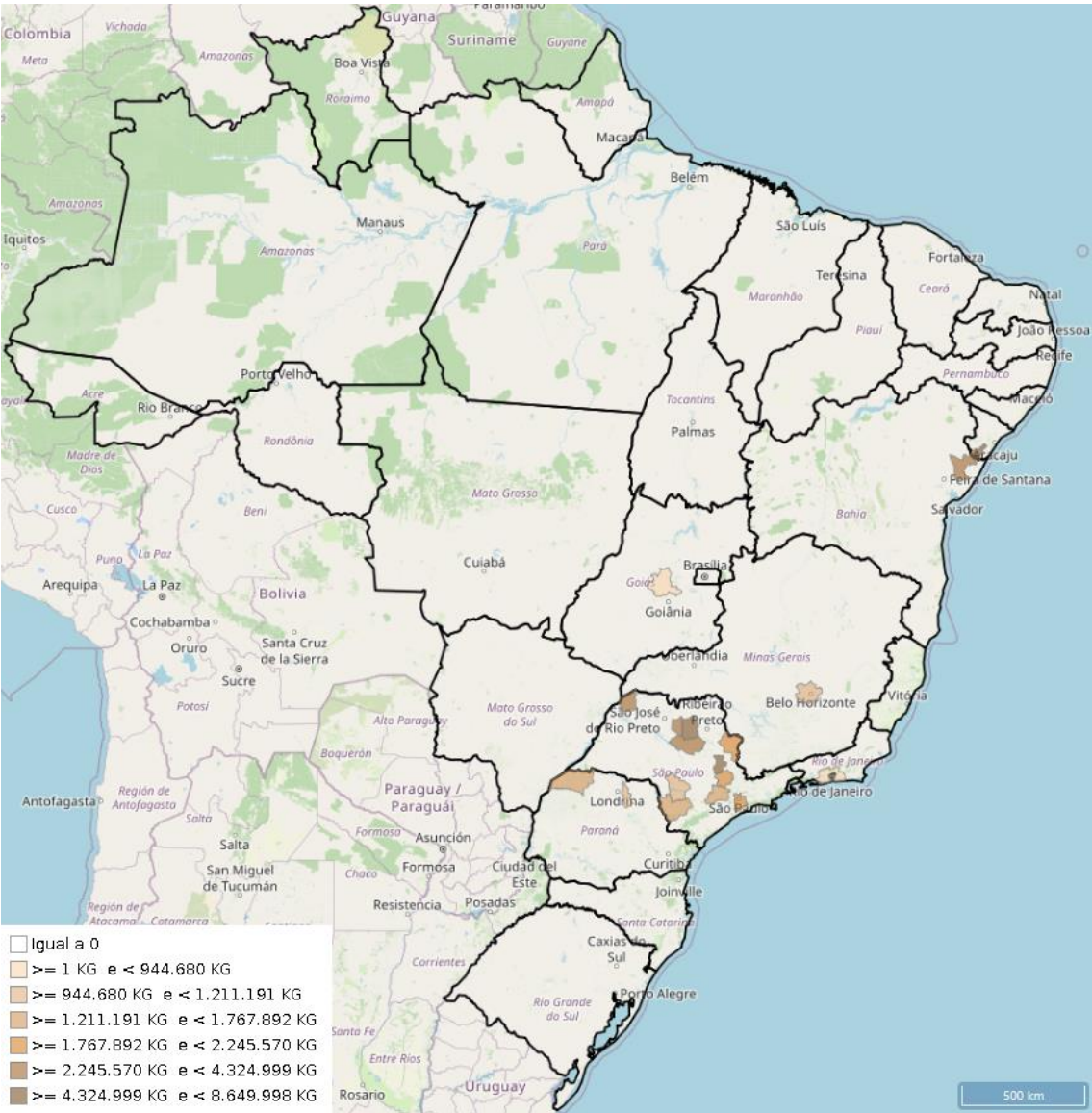
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	8.649.997
BOQUIM-SE	7.374.225
PIRASSUNUNGA-SP	5.668.166
MOJI MIRIM-SP	5.623.064
JABOTICABAL-SP	5.429.124
JALES-SP	2.953.858
ARARAQUARA-SP	2.893.065
CATANDUVA-SP	2.451.159

cont.

ALAGOINHAS-BA	2.245.570
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.047.106
CAMPINAS-SP	1.956.565
SÃO PAULO-SP	1.767.892
SOROCABA-SP	1.279.650
PARANAVAÍ-PR	1.267.145
ITAPEVA-SP	1.211.191
ASSAÍ-PR	1.145.699
BELO HORIZONTE-MG	1.037.125
AVARÉ-SP	944.680
RIO DE JANEIRO-RJ	909.716
ANÁPOLIS-GO	898.000

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	4.477.479
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.186.268
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.060.500
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	3.846.997
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	2.725.000
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.510.767
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	2.161.570
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.906.604
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.829.570
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.767.892
JALES-SP	JALES-SP	1.561.638
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.380.140
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.278.034
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.172.540
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.153.208
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.128.750
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.109.189
PIRANGI-SP	JABOTICABAL-SP	1.034.272
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.018.650
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.002.616

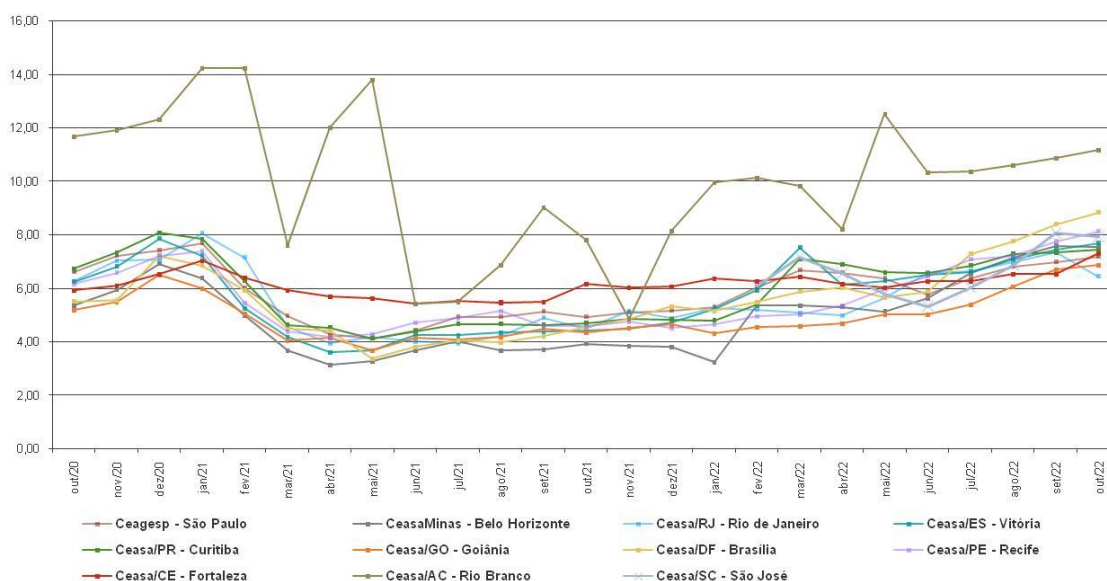
Fonte: Conab



MAÇÃ

No que diz respeito ao mercado de maçã ocorreram pequenas altas na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, com destaque para a Ceasa/ES - Vitória (3,34%), Ceasa/DF - Brasília (5,11%), Ceasa/PE - Recife (4,59%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,76%), além da queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-12,13%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas o aumento foi de 1,33%.

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/GO - Goiânia (90%), Ceasa/DF - Brasília (14%) e Ceasa/PE - Recife (10%), além das quedas na Ceasa/SC - São José (-29%) e Ceasa/AC - Rio Branco (-55%). Em relação a outubro de 2021, destaque para as quedas na Ceagesp - São Paulo (-6,93%), CeasaMinas - Belo Horizonte (-18,93%) e a alta na Ceasa/ES - Vitória (28,5%).

Devido à oferta estar controlada nas câmaras frias por aqueles classificadores que ainda possuem estoques de maçã, principalmente da variedade fuji, além do bom volume de importação e da concorrência com as frutas de caroço, como pêssego e ameixa, os preços permaneceram praticamente estáveis, com boa parte das Ceasas registrando altas pequenas nas cotações. Soma-se a isso o fato de que, por causa dos preços já elevados da fruta no mercado nacional, os compradores e consumidores do varejo evitaram pagar preços muito elevados pela maçã nacional, comportamento que ajudou a segurar as cotações. Já para a safra 2022/23, que está em desenvolvimento,

algumas fortes chuvas caíram nos pomares, prejudicando a florada em algumas localidades. Entretanto, no geral, a perspectiva para a próxima safra é muito boa.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

Para o período considerado, os preços de comercialização ou ficaram estáveis ou subiram na maioria dos entrepostos atacadistas; em evidência as elevações na Ceasa/PE - Recife, Ceasa/MT - Cuiabá, Ceasa/PR - Cascavel e Ceagesp - Araçatuba, além da queda na Ceasa/ES - Vitória.

Em relação à produção da próxima safra, a tendência para os próximos meses é de presença de chuvas ligeiramente abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica no estado gaúcho e catarinense. Sendo assim, findado o período de dormência, há boas chances da safra a ser colhida no ano que vem ter boa qualidade.

Exportação de maçã

As exportações de maçã *in natura* caíram em relação aos dez primeiros meses de 2021: o volume comercializado foi de 34,9 mil toneladas, queda de 64,74% em relação ao mesmo mês do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 25,04 milhões, queda de 66% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação a outubro do ano passado, a queda foi de 72,3%, e em relação a setembro de 2022, queda de 21%. Já as importações somaram 2,46 mil toneladas e devem continuar elevadas por causa da baixa produção nacional e do alto preço dessas maçãs. A balança comercial da maçã, observada de forma acumulada no ano, teve déficit de US\$ 58 milhões para um volume importado de 94 mil toneladas, conforme dados da SECEX. A próxima temporada, sem indicativo de quebra de safra, tende a ser melhor que a atual.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

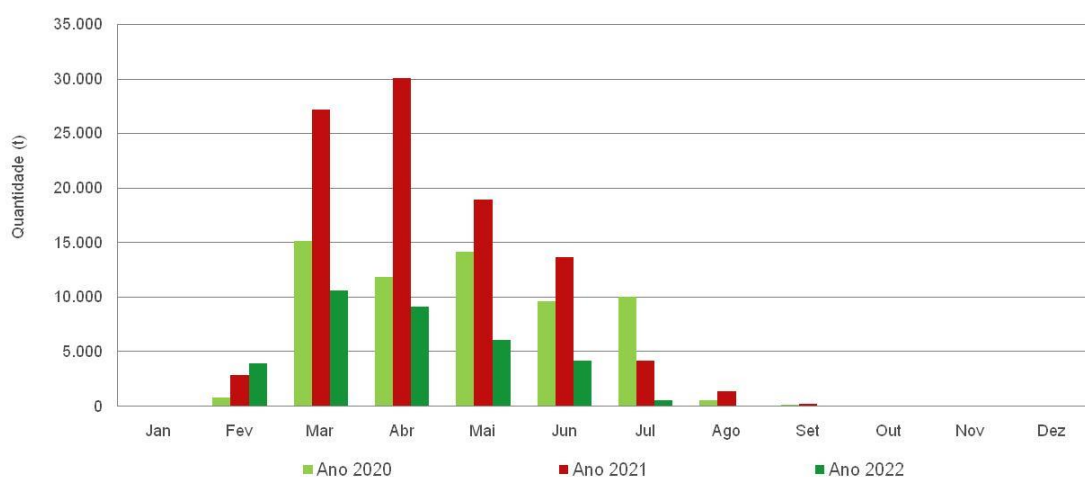


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	55.638 Kg	54.522 Kg	24.696 Kg

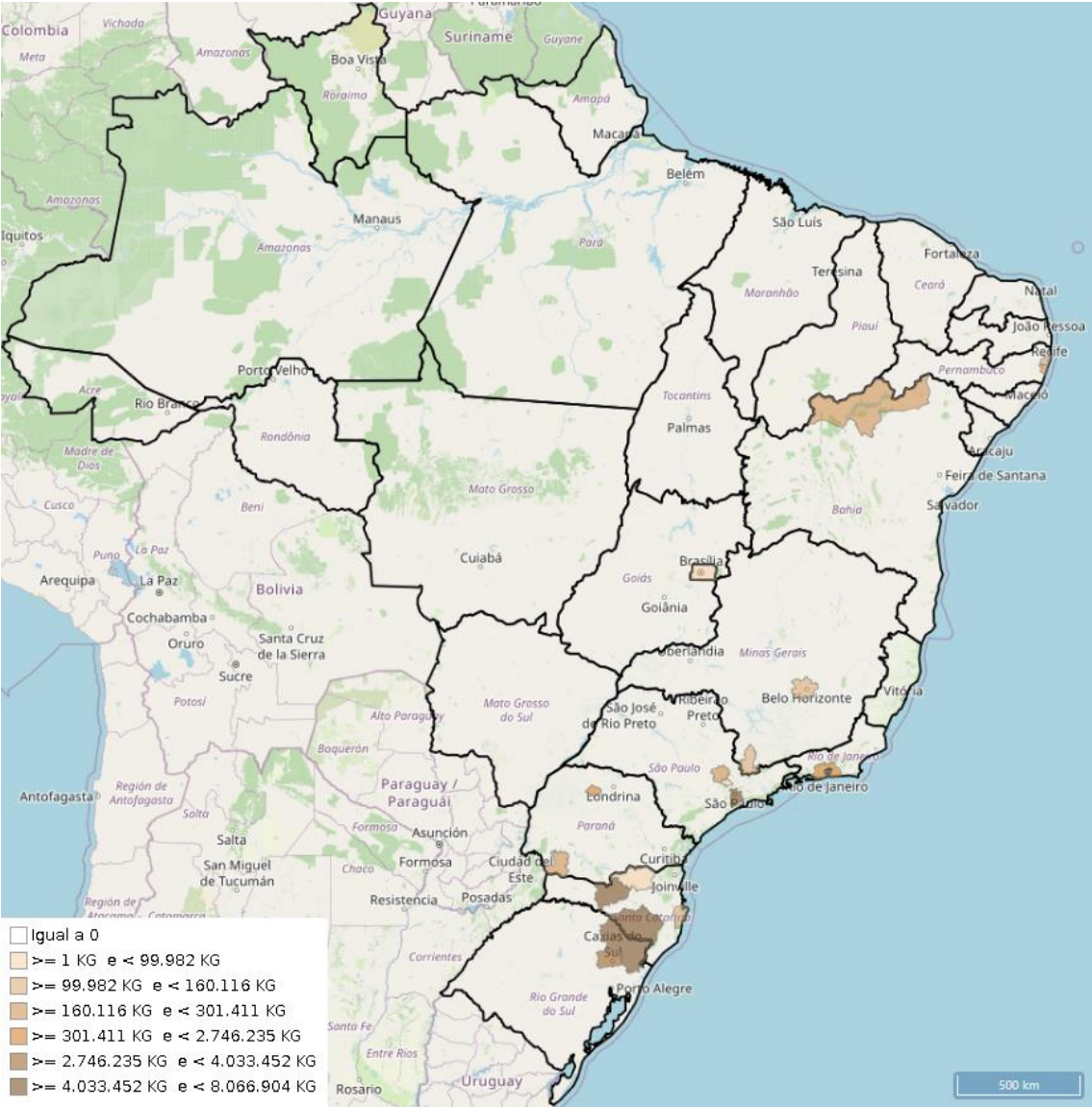
Fonte: Conab

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.066.903
JOAÇABA-SC	7.315.494
VACARIA-RS	7.053.325
SÃO PAULO-SP	4.457.114
CAXIAS DO SUL-RS	2.746.235
IMPORTADOS*	2.459.590
MARINGÁ-PR	696.000
RIO DE JANEIRO-RJ	394.420

cont.

SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	301.411
SUAPE-PE	259.753
FRANCISCO BELTRÃO-PR	218.590
CAMPINAS-SP	196.521
JUAZEIRO-BA	160.116
BELO HORIZONTE-MG	158.656
RECIFE-PE	119.288
POUSO ALEGRE-MG	118.762
FLORIANÓPOLIS-SC	99.982
BRASÍLIA-DF	77.573
CANOINHAS-SC	70.560
JUNDIAÍ-SP	62.712

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.109.127
VACARIA-RS	VACARIA-RS	6.832.477
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.114.752
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	4.455.764
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	2.459.590
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.414.946
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.155.112
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	878.796
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	696.000
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	394.420
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	301.411
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	256.937
IPOJUCA-PE	SUAPE-PE	217.417
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	172.891
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	160.116
CONTAGEM-MG	BELO HORIZONTE-MG	158.656
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	121.984
RENASCENÇA-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	120.284
RECIFE-PE	RECIFE-PE	119.288
ESTIVA-MG	POUSO ALEGRE-MG	112.546

*Maçã importada

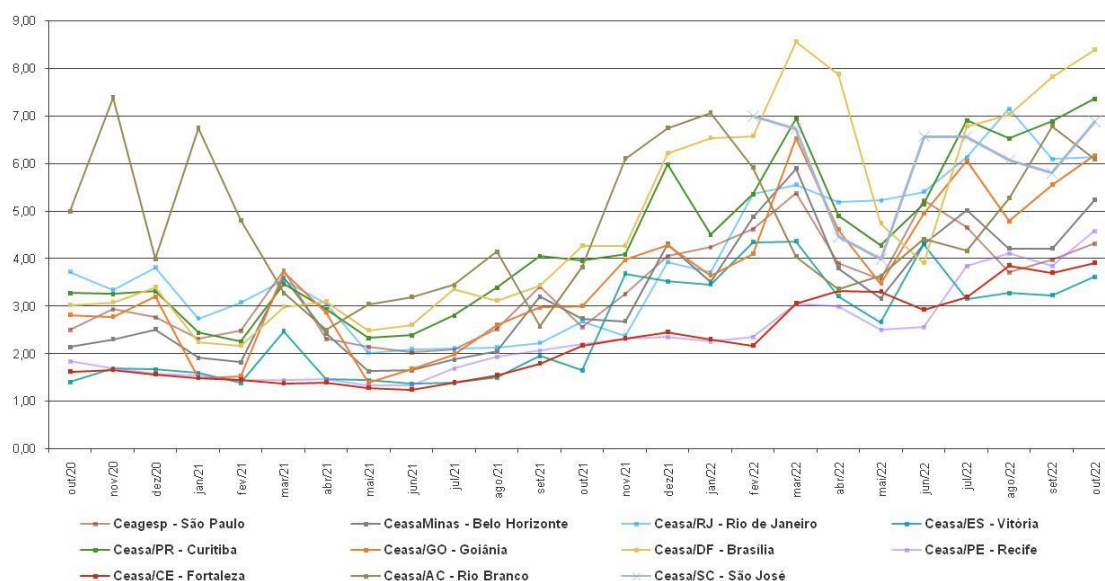
Fonte: Conab



MAMÃO

No que tange às cotações do mamão aconteceram altas na maioria das Ceasas analisadas, com destaque para CeasaMinas - Belo Horizonte (24,12%), Ceasa/SC - São José (18,81%), Ceagesp - São Paulo (8,95%), Ceasa/PE - Recife (19,25%) e Ceasa/ES - Vitória (12,2%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas a queda foi de 2,57%.

Gráfico 24: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/PE - Recife (13%) e Ceasa/CE - Fortaleza (15%). Queda relevante ocorreu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-19%). Em relação a outubro de 2021, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (-28,35%) e Ceasa/PR - Curitiba (-25,55%).

Outubro registrou aumento das cotações e pequenas elevações da comercialização na maior parte das centrais de abastecimento. Para o mamão papaya, ocorreu arrefecimento da produção, mesmo com altas temperaturas em regiões produtoras, como norte capixaba e sul baiano, e levando-se em conta que a oferta já tinha crescido no mês anterior. No entanto, mesmo com a oferta controlada, como a demanda se manteve estável ou com leve aumento em alguns locais, os preços registrados foram elevados.

Já a disponibilidade do mamão formosa continuou baixa devido aos menores investimentos na área de cultivo há alguns anos e ao alto custo de insumos como sementes para plantio, o que fez com que a produção também fosse baixa e os preços continuassem em patamares elevados. Para novembro e dezembro, no que tange a ambas as variedades de mamão, a oferta deve permanecer menor e vários lotes serem permeados por doenças fúngicas, já que a previsão do tempo indica grande volume de chuvas nesses meses. Mesmo assim, os preços devem ficar em patamares elevados, o que será um refrigério para os produtores em termos de rentabilidade, já que o custo dos insumos está alto (sementes caras, agrotóxicos e fretes elevados).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

No período considerado, para o mamão formosa, não ocorreu tendência uniforme para a variação de preços, com destaque para a alta na Ceasa/SC - São José e Ceasa/ES - Vitória; queda destacada ocorreu na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PR – Foz do Iguaçu. Já o atacado para o mamão papaya também não apresentou tendência definida, com destaque para a elevação na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceagesp - Sorocaba, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/SP - Campinas, além de queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

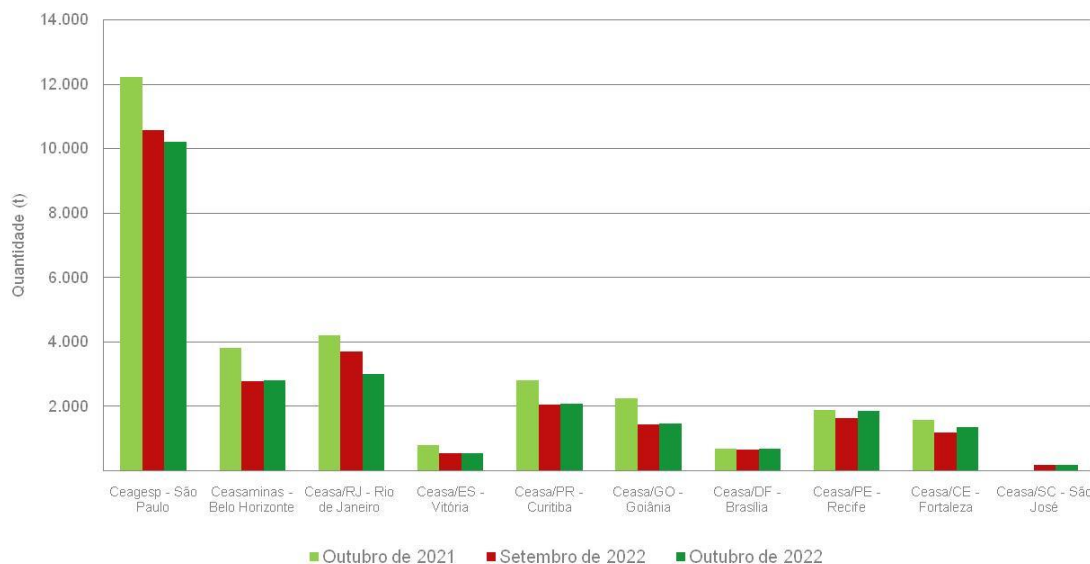
A previsão de chuvas estará acima da média histórica nas principais regiões produtoras (sul e oeste baianos, praças capixabas), e as temperaturas abaixo da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá favorecer o controle da oferta dos frutos, mas não favorecer a qualidade, pois doenças fúngicas podem aumentar.

Exportação de mamão

As vendas externas caíram em relação aos dez primeiros meses de 2021, pois o volume comercializado foi de 33,9 mil toneladas, queda de 20,25%, e o valor comercializado foi de US\$ 41,66 milhões, queda de 2,12% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao mês de outubro/2021 ocorreu queda da comercialização em 31,86% e na comparação com setembro de 2022, alta de 5,4%. As exportações foram menores em relação ao acumulado no ano anterior por conta dos menores investimentos nos últimos anos (falta de sementes, diminuição da área plantada, aumento dos custos de produção), redução da qualidade e queda da

temperatura, que afetou o amadurecimento e qualidade de várias cargas da fruta, além do preço elevado internamente, que fez com que parte das frutas que poderiam ser exportadas aqui ficassem. O principal destino continuou sendo a Europa.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

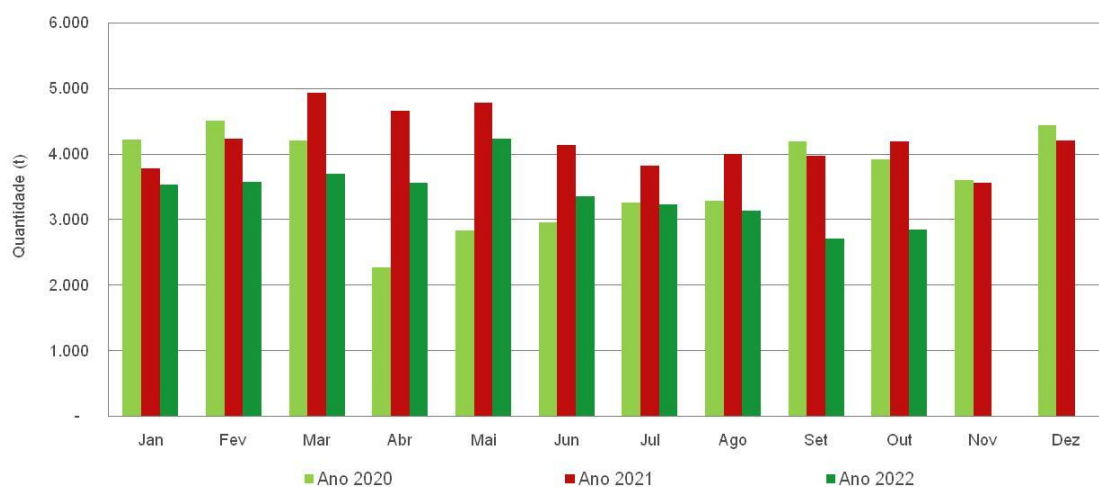


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	12.168 Kg	2.360 Kg	12.060 Kg

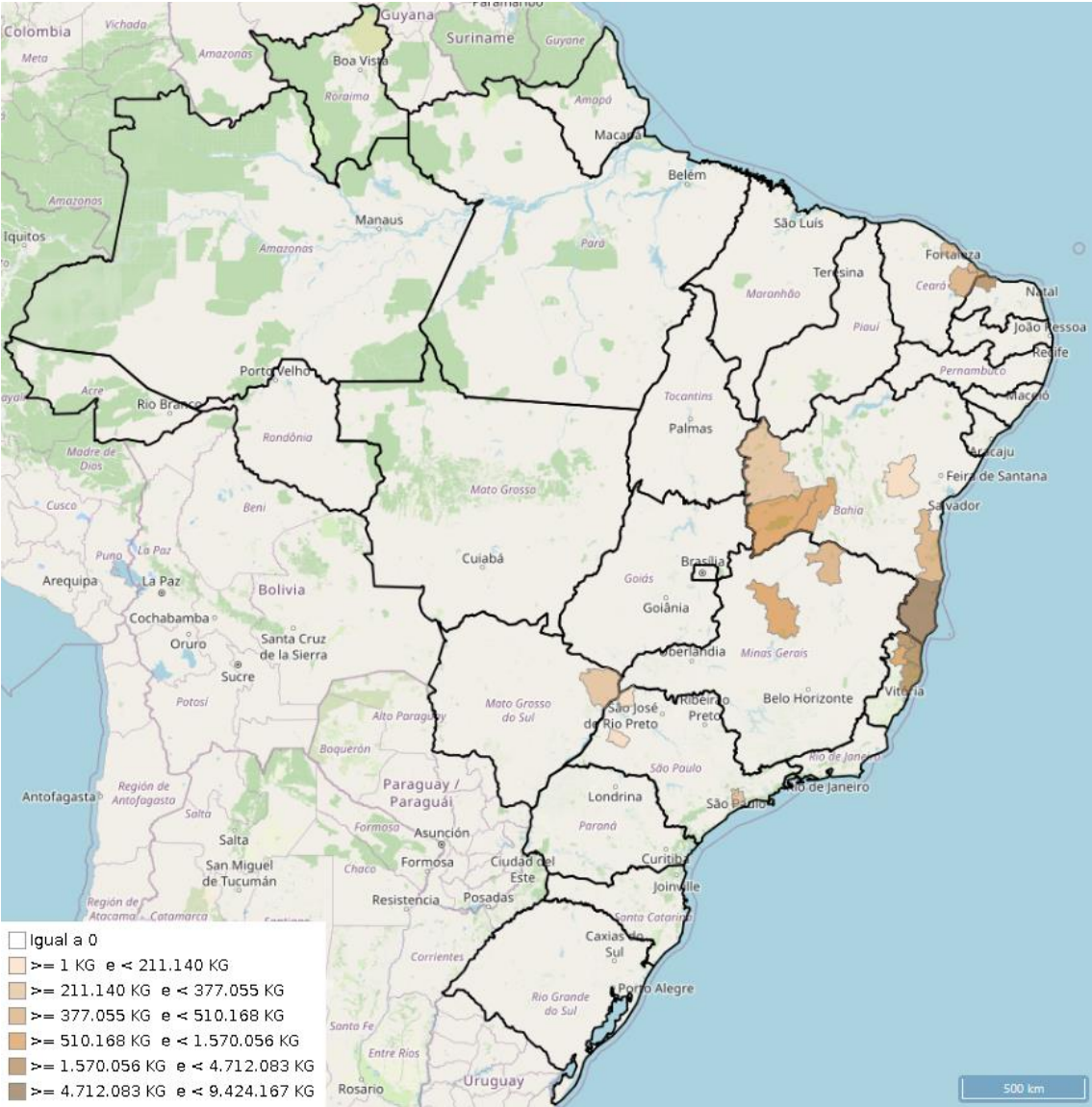
Fonte: Conab

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	9.424.166
LINHARES-ES	4.660.797
MONTANHA-ES	2.331.321
MOSSORÓ-RN	1.797.485
SÃO MATEUS-ES	1.570.056
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.514.235
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.433.152
NOVA VENÉCIA-ES	655.360

cont.

PIRAPORA-MG	510.168
ILHÉUS-ITABUNA-BA	497.305
LITORAL DE ARACATI-CE	485.640
BAIXO JAGUARIBE-CE	396.960
JANAÚBA-MG	377.055
BARREIRAS-BA	322.654
SÃO PAULO-SP	305.523
PARANAÍBA-MS	229.100
FORTALEZA-CE	211.140
JALES-SP	204.461
ITABERABA-BA	167.000
ADAMANTINA-SP	159.475

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.084.069
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	3.067.540
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.305.238
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.302.461
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.473.152
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.380.848
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.235.592
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.071.610
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	844.020
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	795.200
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	706.315
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	646.360
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	625.297
SÍTIO DO MATO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	617.000
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	545.988
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	509.136
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	497.305
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	477.640
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	468.051
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	442.625

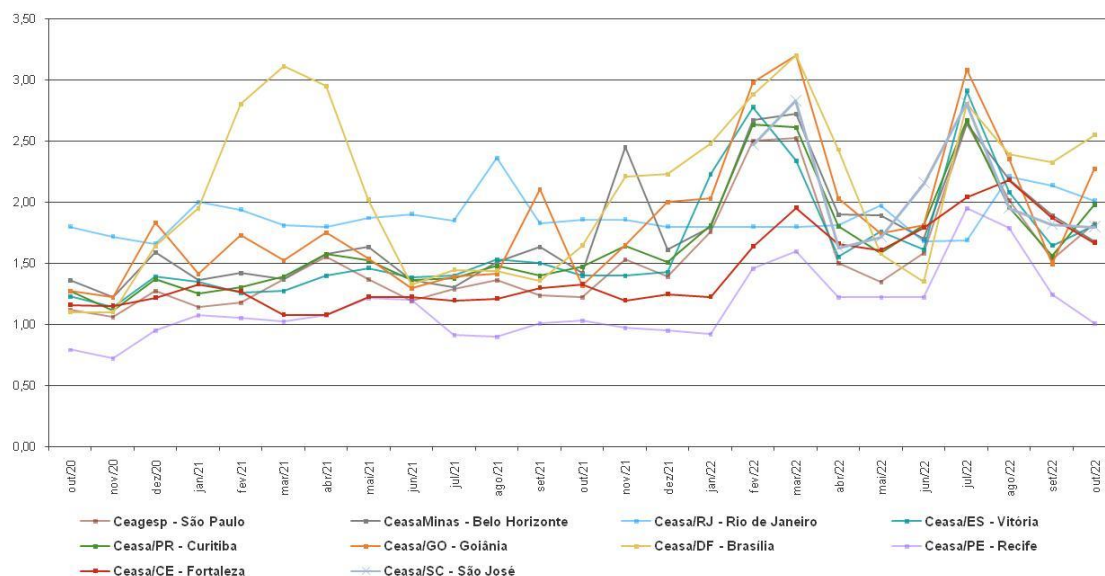
Fonte: Conab



MELANCIA

No que tange ao mercado da melancia, destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-11,38%), Ceasa/PE - Recife (-18,55%), Ceasa/CE - Fortaleza (-10,7%), além da elevação na Ceasa/GO - Goiânia (52,44%) e Ceagesp - São Paulo (19,16%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas houve aumento de 5,74%.

Gráfico 27: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram altas destacadas na Ceagesp - São Paulo (15%), Ceasa/PR - Curitiba (28%) e Ceasa/SC - São José (62%), além de quedas na Ceasa/GO - Goiânia (-21%) e Ceasa/DF - Brasília (-25%). Já em relação a outubro de 2021 temos, em relevo, a queda na Ceasa/GO - Goiânia (-31,37%) e alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,14%).

Outubro foi caracterizado por registrar praticamente o fim da colheita em Ceres/GO, com a maior parte do fluxo das frutas direcionado para os mercados atacadistas mais próximos (Ceasa/GO e Ceasa/DF), enquanto a safra em diversas microrregiões de São Paulo e no sul baianos começou lentamente. Inclusive com a perspectiva de menor produção, por causa dos menores investimentos e da redução da área plantada. Isso explica em parte não ter havido uma movimentação uniforme nas variáveis preço e quantidade nos entrepostos. Além disso, a qualidade em parte da melancia paulista foi comprometido pelo tempo mais frio e às chuvas, ao contrário da fruta baiana.

Já em Ceres/GO, em meio à chegada do fim da safra, produtores conseguiram remunerações que melhoraram a rentabilidade das vendas, em meio a uma safra em que os preços estiveram mais baixos, muitas vezes próximos ou até mesmo abaixo dos custos. Se as temperaturas mais elevadas continuarem a se fazer presentes em novembro, a tendência será de, no mínimo, haver demanda regular e queda dos estoques da fruta junto ao aumento da rentabilidade para o restante da colheita.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de novembro/22

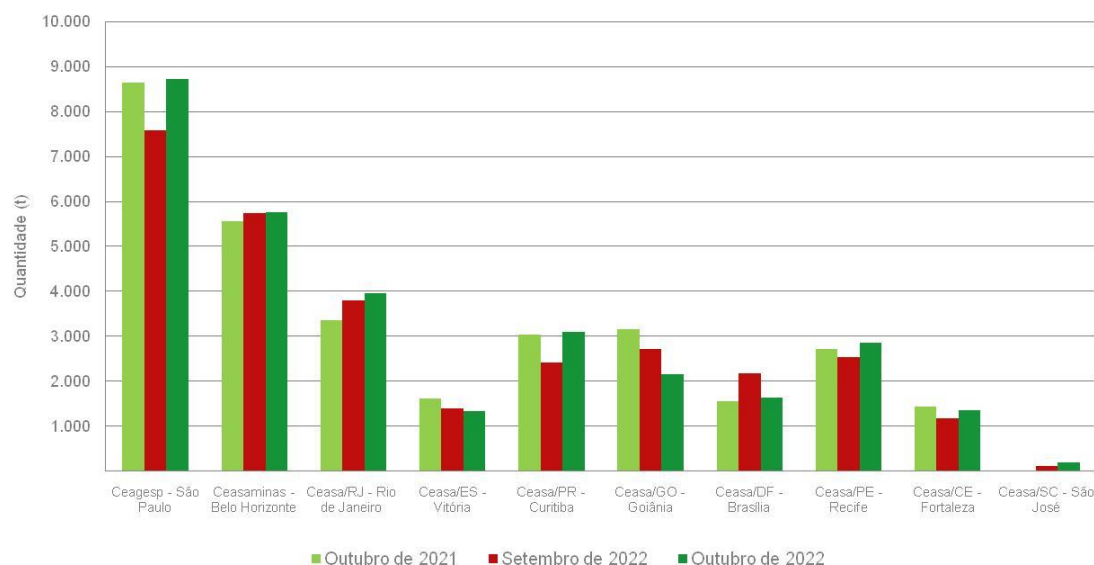
Para esse período, os preços diários da melancia não apresentaram tendência uniforme de comportamento; caíram destacadamente na Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/SC - São José e CeasaMinas - Belo Horizonte; alta de relevo ocorreu na Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/AL - Maceió.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará abaixo da média no sul da Bahia e dentro da média ou abaixo no estado de São Paulo. As precipitações estarão acima da média climatológica na Bahia ou levemente acima no em São Paulo, que serão as principais regiões produtoras a partir de dezembro.

Exportação de melancia

O quantitativo para os dez primeiros meses de 2022 foi de 74,62 mil toneladas, número 6,44% menor em relação ao mesmo período de 2021, e o valor da comercialização foi de US\$ 37,21 milhões, superior 7,13% em relação ao mesmo mês do ano passado. A comercialização subiu 29,5% em relação ao mês anterior e caiu 17,28% em relação a outubro de 2021. A temporada de exportações de melancia tende a ser satisfatória, embora menos intensa do que na temporada passada. As vendas externas cresceram bastante em outubro, depois de começarem lentamente em agosto; apesar de entraves logísticos, a perspectiva é de bons envios nessa safra, tanto para as melancias graúdas quanto as minimelancias cearenses e potiguares para o consumo *in natura*.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2021, setembro de 2022 e outubro de 2022.

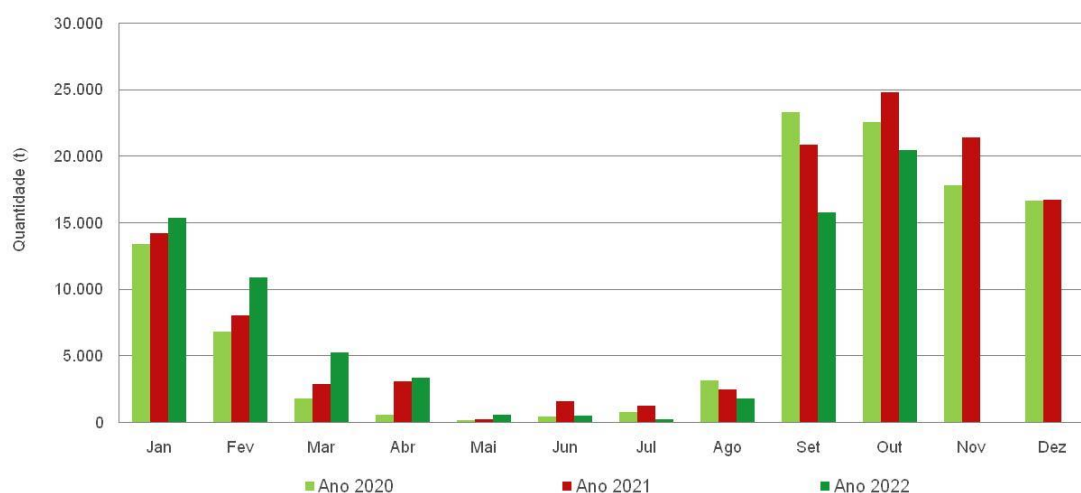


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Outubro de 2021	Setembro de 2022	Outubro de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	20.139 Kg	174.154 Kg	15.324 Kg

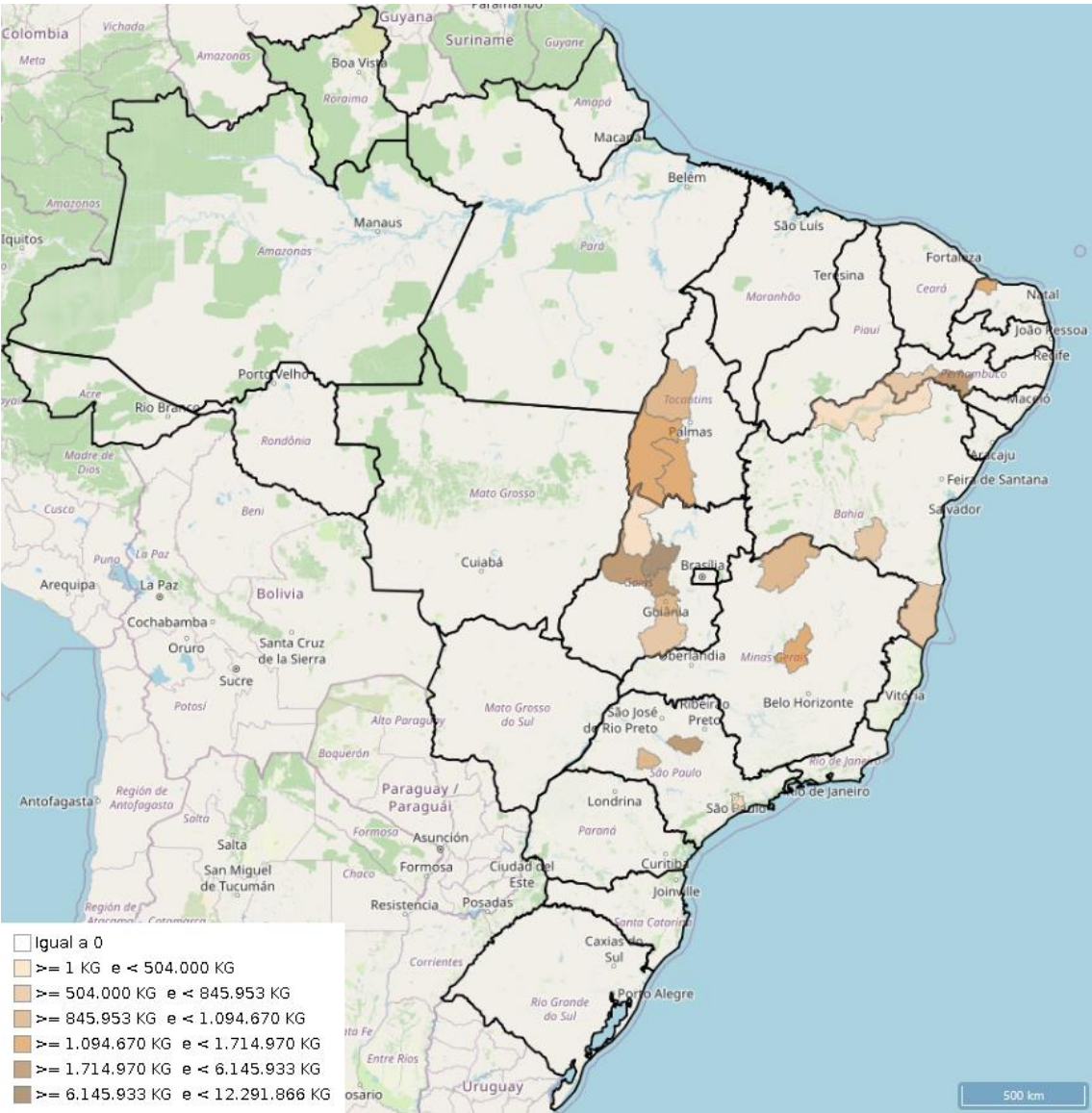
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Comex Stat

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.



Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	12.291.865
ANÁPOLIS-GO	2.337.180
ARARAQUARA-SP	2.055.657
RIO VERMELHO-GO	1.824.230
ITAPARICA-PE	1.714.970
MOSSORÓ-RN	1.603.181
RIO FORMOSO-TO	1.527.470
CURVELO-MG	1.516.490

cont.

GURUPI-TO	1.094.670
GOIÂNIA-GO	999.235
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	889.000
JANUÁRIA-MG	873.360
MARÍLIA-SP	845.953
PETROLINA-PE	808.635
PORTO SEGURO-BA	733.300
MEIA PONTE-GO	534.500
BRUMADO-BA	504.000
JUAZEIRO-BA	493.300
SÃO PAULO-SP	432.312
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	350.514

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	11.157.080
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	2.284.900
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	1.733.395
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.589.470
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.527.470
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	1.489.450
CORINTO-MG	CURVELO-MG	1.411.490
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.132.786
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	1.026.170
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	965.435
RIALMA-GO	CERES-GO	874.350
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	873.360
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	759.635
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	653.500
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	630.600
ARACATU-BA	BRUMADO-BA	492.000
MAIRIPOTABA-GO	MEIA PONTE-GO	480.500
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	470.395
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	432.312
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	428.300

Fonte: Conab



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO